



ACIM

A REVISTA DE NEGÓCIOS DO PARANÁ

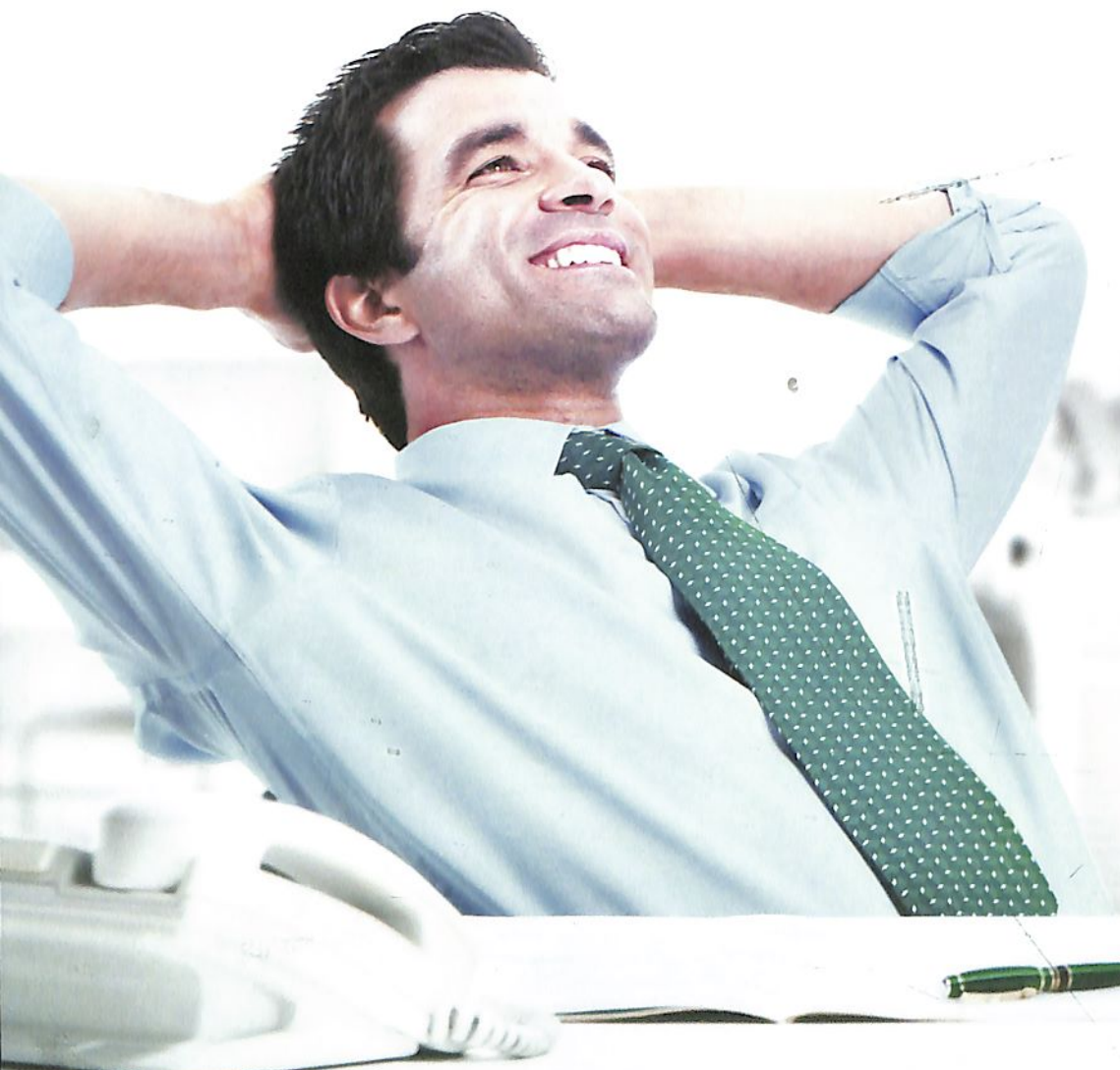
Abri/2017
Nº 574 - Ano 54
R\$ 5,00

AS OBRAS VIÁRIAS E OS NOVOS NEGÓCIOS

DEZENAS DE OBRAS PÚBLICAS, COMO O NOVO TERMINAL INTERMODAL, ESTÃO EM ANDAMENTO EM MARINGÁ; DUPLICAÇÃO E ABERTURA DE AVENIDAS SÃO UMA OPORTUNIDADE PARA NOVOS NEGÓCIOS

CRÉDITO EMPRESARIAL SICOOB

SICOOB GIRO ACIM



Operação sujeita à análise e aprovação de crédito.

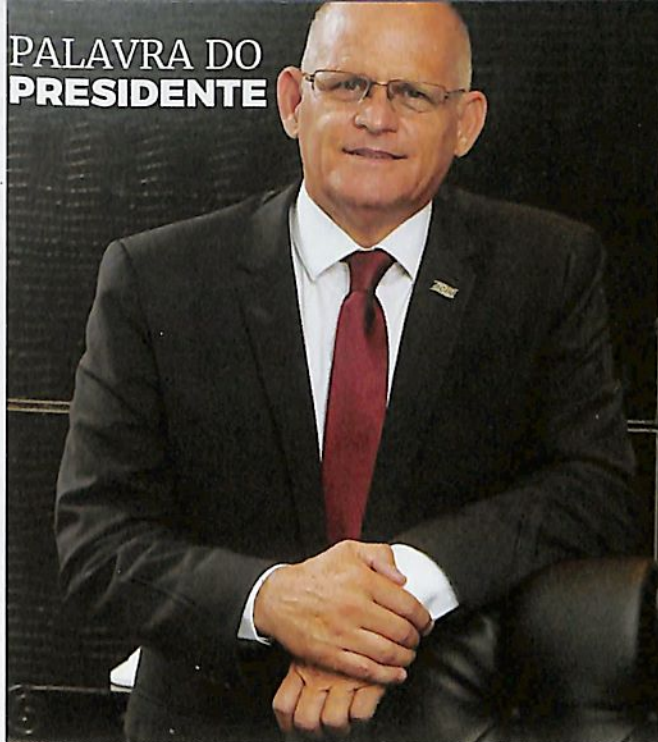
A melhor maneira de começar o ano é com as contas em dia. Por isso, se precisar, use o Sicoob Giro Acim. Essa é uma solução ideal para sua empresa, você quita as contas em dia, e paga o valor financiado em parcelas que não comprometem o seu orçamento.

Sicoob Giro ACIM.
Mais vantagens para sua empresa. Menos aperto para você.

Para encontrar uma cooperativa Sicoob mais perto de você, ligue 0800 642 0000.
Ouvidoria: 0800 725 0996. Deficientes Auditivos ou de Fala: 0800 642 0000.



SICOOB
Faça parte.



ACIM



Reforma tributária, agora sai?

O Brasil tem dos sistemas tributários mais complexos do mundo. Segundo o Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário (IBPT), as empresas precisam cumprir em média três mil normas tributárias. A complexidade do sistema e a cobrança de impostos em cascata sempre foram motivo de reclamação da classe produtiva, que há tempos reivindica a reforma tributária.

Como os estados cobram alíquotas de ICMS diferentes, gerando uma 'guerra fiscal', a reforma do sistema tem mais dificuldade de sair do papel, ainda que vários governos eleitos tenham colocado o tema como bandeira de campanha. Uma das soluções apontadas por especialistas seria criar um imposto único, o Imposto sobre Valor Agregado (IVA), em substituição ao ICMS, ISS, PIS, Cofins e IPI. O IVA incidiria sobre o consumo de qualquer produto e serviço e como teria incidência nacional, possibilitaria a centralização das declarações, reduzindo o trabalho das empresas no cumprimento das obrigações acessórias.

Ainda que o IVA seja uma proposta bem vista pelos empresários, esse imposto não poderia ter alíquota ele-

vada, daí a importância do corte dos gastos públicos, já que outra bandeira da classe empresarial é a redução da carga tributária, uma das mais altas do mundo. A Federação das Associações Comerciais e Empresariais do Estado do Paraná (Faciap), inclusive, defende manter uma alíquota diferenciada de IVA para micro e pequenas empresas.

A Faciap sugere ainda unificar IRPJ e CSLL, por terem a mesma base de cálculo e forma de apuração. Também se diz favorável à reforma da contribuição previdenciária patronal, incidindo sobre o faturamento. As propostas da federação para a reforma tributária foram entregues ao deputado federal Luiz Carlos Hauly, em abril.

Há uma comissão especial na Câmara dos Deputados para estudar o assunto e o governo federal voltou a discutir a reforma tributária, ainda mais depois que o Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu que o ICMS não pode ser incluído na base de cálculo do PIS e Cofins, que ajudam a financiar a previdência social e o seguro-desemprego. O Ministério da Fazenda alega que com isso a Receita Federal deixará de arrecadar R\$ 250

bilhões e informou que a União vai requerer ao STF que a decisão tenha efeitos a partir de 2018. Hoje o modelo de cobrança do ICMS pode ter incidência cumulativa e não cumulativa e é diferenciado para micro e pequenas empresas, o que gera complexidade na cobrança.

Com a decisão do STF, o governo pode editar uma Medida Provisória, conforme afirmou o presidente Michel Temer, para simplificar o PIS e Cofins, mas dependendo da forma como foi feita, isso poderá gerar aumento de impostos e impactar principalmente o setor de serviços.

Não há dúvidas que o Brasil precisa de um sistema tributário menos complexo, com normas que não gerem impostos em cascata e com alíquotas menores, incentivando o consumo e a concorrência mais justa com os produtos internacionais. Para ter menos impostos, não há outra fórmula, a não ser reduzir gastos públicos. E esse é outro tema o país precisa discutir e aprovar urgentemente.

// **José Carlos Valêncio** é presidente da Associação Comercial e Empresarial de Maringá (ACIM)

Um novo lugar, uma



Expo
design

Visite o decorado
e surpreenda-se.

Av. São Paulo, 3019
Visitas das 8h às 18h. Inclusive
domingos e feriados.

 /construtoradesign
construtoradesign.com.br

nova visão de Maringá.

Av. Petrônio Portella, 1021
Altos da Aclimação



Aptos com
3 e 4 suítes

4 vagas
de garagem

211m² e 237m²
privativos



Espaço mulher



Espaço fitness



VICE-CAMPEÃ
PRÊMIO
SINDUSCON 2016
CATEGORIA INCORPORAÇÕES

VENDAS

INGAVILLE
IMÓVEIS
CRECI J03421

3026 7675



design

3037 9700



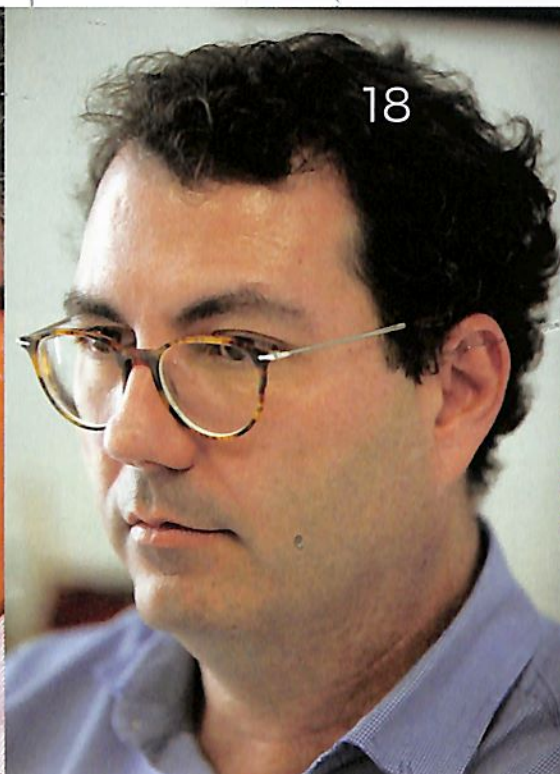
ENTREVISTA //

REPORTAGEM
DE CAPA //

SAÚDE //



O reitor da Unicesumar, Wilson de Matos Silva, que receberá homenagem da ACIM, é o entrevistado principal desta edição; ele conta sobre a trajetória, a expansão dos negócios, e aos 70 anos, descarta a aposentadoria



Com a instalação de corredores de ônibus nas avenidas Morangueira e Kakogawa, aquelas regiões poderiam ter um adensamento populacional, segundo urbanistas como Anibal Verri Júnior; outras obras viárias trazem oportunidades de negócios



Conflitos afetivos inconscientes e estruturados por falhas na construção do sujeito estão na origem das compulsões, segundo o psicoterapeuta e psiquiatra Ernei de Souza; quando esses comportamentos atrapalham a vida, é preciso procurar ajuda

DIREITO //

34

Sindicatos têm autonomia para estabelecer a cobrança de reversão patronal e outras taxas que os ajudem a custear despesas; no caso do sindicato dos hospitais e estabelecimentos de saúde, não há cobrança de reversão, diz o assessor jurídico Aparecido Errerias

COMÉRCIO //

42

É na Vila Operária que estão a sede e vários empreendimentos da construtora Just, que tem Luciana Just Bertocco como diretora; o bairro, que nasceu como vila de operários, sofisticou-se e vizinho à região central, continua atraindo empreendedores

MERCADO //

48

No Cantinho do Alérgico, de Lídia Eguchi, há mais de cem produtos para alérgicos e intolerantes à lactose e ao glúten; quem investe em segmentos ou públicos muito específicos, enfrenta menor concorrência, mas tem que 'desbravar' o mercado



ano 54 edição 574
abril/2017

nossa capa:
Factory Total



A CASA DO
EMPREENDEDOR
EM MARINGÁ

Aos 70 anos, a aposentadoria pode esperar

Reitor da Unicesumar estima que o número de alunos da instituição saltará dos atuais 90 mil para 160 mil em 2020; o futuro da educação superior está na mistura das modalidades presencial e a distância // **Rosângela Gris**

Pelo sexto ano consecutivo, a Unicesumar obteve nota 4, numa escala de um a cinco, no Exame Nacional do Desempenho dos Estudantes (Enade). O resultado coloca a instituição entre as 5% melhores de ensino do país e enche de orgulho o reitor e professor Wilson de Matos Silva. "Trabalhamos com a premissa de ser agente de mudança e transformação da sociedade", diz o professor que, prestes a completar 70 anos, descarta a aposentadoria e foca no plano de expansão da universidade que fundou na década de 1980.

Não menor é o orgulho de Silva pela sua trajetória, de garoto humilde nascido em Jaquapitã/PR, que se mudou para a Maringá aos cinco anos, tornou-se professor, teve empresas de transporte e construção civil antes de se tornar sócio e reitor da Unicesumar. História essa que se confunde com a da construção de Maringá e será retratada no livro com lançamento previsto para maio, ocasião que o professor será agraciado com a comenda Américo Marques Dias, concedida pela ACIM a personalidades da cidade. Confira a entrevista:

COMO FOI A TRAJETÓRIA PROFISSIONAL DO SENHOR ANTES DE FUNDAR A UNICESUMAR?

Nasci em Jaguapitã em 1947 e com cinco anos mudei com a família para as proximidades de Iguatemi. Comecei o primeiro ano primário três vezes porque parava de estudar para colher café. Meu pai comprou uma pequena padaria e aos 13 anos eu fazia pão de madrugada, cortava a lenha para esquentar o forno, enchia a caixa d'água com a água do poço. Em 1962 vendemos a padaria e fui trabalhar no hotel Nossa Senhora de Fátima. Depois consegui um emprego na retificadora Maringá onde trabalhei até 1970 e passei por diversas funções, de vendedor de peças de acessórios a relações públicas. Mudei para Santa Catarina para concluir o curso de Matemática na universidade

federal, depois de ter cursado dois anos na faculdade de Mandaguari, porque queria terminar a faculdade numa instituição reconhecida pelo MEC. Ao voltar para Maringá, ingressei como professor na Universidade Estadual de Maringá (UEM) e depois no Colégio Rodrigues Alves. Também dei aula na faculdade de Jandaia do Sul. Em fevereiro de 1976 iniciei um serviço de entregas de encomendas para a Viação Garcia. Em seis meses estava atendendo todas as cidades do norte e noroeste do Paraná com exclusividade. No final de 1977 me cadastrei no Correios para transportar malotes para bancos. Em pouco tempo tinha uma frota de mais de cem veículos. Nessa época saí da UEM e lecionava só em Jandaia do Sul. Em 1986 abri a construtora Matos Carvalho em sociedade com uma engenheira. Era um

“Quando o governo regulamentou o ensino a distância tive receio de implantar, mas como algumas instituições seguiram esse caminho, não quis perder o time. Porém, o futuro da educação superior não será somente a distância ou presencial. Estamos criando cursos híbridos”

QUEM É?
Wilson de Matos Silva

O QUE FAZ?
É professor e reitor
da Unicesumar

É DESTAQUE POR?
Receberá a Comenda
Américo Marques
Dias, da ACIM



Ivan Amorim

momento de efervescência de condomínio vertical. Como na época meus filhos eram adolescentes e Maringá só tinha uma universidade, fiquei imaginando porque Maringá não poderia ter uma instituição de ensino privada. Me reuni com o professor Cláudio Ferdinandi e formamos um grupo para abrir uma faculdade. Montamos o projeto em 1986 e protocolamos no Conselho Federal de Educação. Em regra, 80% a 90% dos pedidos eram arquivados. O nosso, depois de muita articulação e idas e vindas a Brasília/DF, foi aprovado com os cursos de Administração e Tecnologia e Processamento de Dados. Como precisava de um prédio para receber a comissão do Ministério da Educação (MEC), pleitei junto à prefeitura uma área de dois alqueires. O prefeito Said Ferreira doou o terreno, na avenida Guedner, no antigo lixão. No final de 1989 o MEC aprovou os dois cursos e começamos em fevereiro de 1990. Como só poderíamos pedir outros dois cursos quando os primeiros fossem reconhecidos, abrimos outra instituição para solicitar a abertura

de Direito e Contábeis. Dois anos depois a aprovação de uma nova LDB desengessou um pouco o sistema privado de ensino. Protocolamos 17 projetos de novos cursos e chegamos à década de 90 com mais de 15 cursos em funcionamento. Em 2002 tivemos a aprovação para transformar a Faimar (Faculdade de Administração e Informática de Maringá) em Centro Universitário de Maringá. Depois que estava consolidado nosso projeto, vendi a construtora em 1994 e a transportadora em 1998. Paralelamente ao início dessa faculdade, abri uma faculdade em Apucarana, Foz do Iguaçu e Ariquemes (Rondônia).

QUAL É A PERSPECTIVA DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL?

Quando o governo regulamentou o ensino a distância, tive receio de implantar a modalidade, mas como algumas instituições seguiram esse caminho, não quis perder o time. Começamos em 1996 com poucos alunos, mas é uma modalidade que está dando muito certo. Hoje a Unicesu-

mar tem 90 mil alunos, sendo 75 mil a distância. E o nosso ensino a distância está no mesmo padrão de qualidade do presencial. Porém, o futuro da educação brasileira superior não será somente a distância ou presencial. Estamos criando cursos híbridos para lançarmos ano que vem. Serão dois a três dias de aula presencial e o restante, aula a distância.

E QUAIS SÃO OS PROJETOS DE EXPANSÃO DA UNICESUMAR?

Estamos construindo de 5 a 15 mil metros por ano, hoje temos 120 mil metros quadrados entre Maringá, Curitiba, Londrina e Ponta Grossa. Devemos abrir campus presenciais, dentro de um ano a dois, em Arapongas e futuramente em Campo Grande/MS. A cada dois anos pretendemos abrir um campus presencial. No ensino a distância estamos com mais de 130 polos. Neste ano e no próximo vamos implantar mais 200 polos. A nossa meta para 2020 é chegar a 160 mil alunos, sendo 130 mil a distância e 30 mil presencial.

A UNICESUMAR ESTÁ ENTRE OS DEZ MAIORES GRUPOS EDUCACIONAIS DO BRASIL. O SENHOR RECEBEU PROPOSTAS DE FUSÃO OU VENDA?

Vários grupos nacionais e internacionais nos procuraram para compra ou fusão, porém, não temos interesse por causa da nossa diferenciada visão e política de qualidade. Esses grupos com ações em bolsa de valores visam ao lucro imediato e, por isso, focam em formação técnica e profissional, e não na formação humana. Embora traga certa apreensão, não tememos a concorrência. As escolas de alto padrão vão permanecer, porque quem oferece o melhor produto continuará sendo reconhecido.

SEU PAI, LAUDELINO, ERA COMUNISTA. ISSO CAUSOU PROBLEMAS A ELE OU A SUA FAMÍLIA?

Na década de 40, meu pai comprou uma pequena área rural em Jagua-pitã, mas não tinha escritura. Tempos depois o governo entregou a área para um grande fazendeiro e a polícia foi enviada para fazer a desocupação. Meu pai e outros posseiros se organizaram para defender suas terras. Chegaram a se armar com foices e espingardas para enfrentar a polícia. Foi ali que meu pai foi doutrinado pelo partido comunista. Ele gostou da ideia de tudo igual para todos, e realmente parecia bonita. Meu pai tinha uma biblioteca em casa com livros de Lenin (Vladimir Ilitch Ulianov) e Karl Marx, fundadores do socialismo. Quando veio a revolução, ele pegou os livros, e com muita dor no coração os enterrou na mata. Durante um período ele dormiu na mata porque a polícia invadia as casas de madrugada em busca dos envolvidos com o movimento.



PRESTES A COMPLETAR 70 ANOS, O SENHOR TEM PLANOS DE APOSENTADORIA?

Não. Jogo bola aos sábados, faço academia pelo menos uma vez por semana, caminho três quilômetros ou mais quase todos os dias e nado. Quem faz isso e está com a mente ativa, não precisa pensar em se aposentar. Me sinto apto fisicamente, mentalmente e intelectualmente para manter a rotina de trabalho. E hoje são três mil pessoas que me ajudam a administrar a universidade. Tenho quatro filhos, e três deles estão completamente comprometidos com a instituição. A universidade conta com uma estrutura de pró-reitores, diretores e heads. Ainda assim, acompanho tudo de perto. Do meu computador eu vejo as salas de matrículas de todas as cidades, sei quantas pessoas pegaram senha e quanto tempo demorou até serem atendidas. Conheço escolas de mais de 30 países. E cada vez que volto de uma visita tenho mais vontade de trabalhar. A aposentadoria está fora de cogitação.

O QUE FALTA O SENHOR CONQUISTAR?

Sou um homem realizado. Tenho uma família linda. São quatro filhos e dez

netos, e todos ao meu redor. Almoçamos juntos todos os dias. Minha casa fica dentro da universidade. Construí um mundo para manter a minha família unida.

A UNICESUMAR ESTÁ INVESTINDO NA PUBLICAÇÃO DE LIVROS SOBRE A HISTÓRIA DE MARINGÁ. POR QUE ESSE INVESTIMENTO?

Sou apaixonado por esta cidade. Não à toa Maringá foi eleita recentemente a melhor em qualidade de vida no Brasil. Quando a Companhia Melhoramentos do Paraná projetou Maringá, a empresa poderia ter vendido 12 mil lotes a mais, mas abriu mão para preservar o verde e hoje são 136 hectares de parques. Outro diferencial é a fé que ajudou na construção de um dos maiores símbolos da cidade, a Catedral. Hoje ela custaria em torno de R\$ 35 milhões. Entre 1955 e 1970, a população cotizou a sua construção. Maringá também é o que é pela visão empreendedora dos colonizadores. O modelo fundiário de colonização não permitiu que viessem para cá fazendeiros, porque a venda de alqueires era limitada por pessoa. Isso fez com que viessem pessoas de pouca posse, mas com muita coragem e vontade de crescer. Estabeleceu-se então um tipo diferenciado de relacionamento entre trabalho e capital. Criou-se uma cidade colaborativa. E até hoje esse espírito colaborativo está impregnado.

QUAL O SENTIMENTO DE RECEBER A COMENDA AMÉRICO MARQUES DIAS?

É uma grande honra, principalmente por ser o sexto a receber a comenda ao lado de ícones da construção da cidade [Arcebispo Dom Jaime Luiz Coelho, Adriano José Valente; Joaquim Romero Fontes; Manoel Mário de Araújo Pismel; e Jefferson Nogaroli].

Escolha estar ao lado
de quem é forte.



ANS - n.º 371254

A Unimed Maringá está presente na vida dos seus mais de 170 mil clientes, 48% da população de Maringá e 60% do total de planos de saúde da região. Isso só é possível pois contamos com a força de 950 médicos cooperados. O resultado é o índice de 89% de satisfação de nossos clientes. Todos esses números são para dizer uma coisa: cuidar de você, esse é o plano.

Vendas Próprias Unimed
44 3221-2722

Representante Autorizado de Vendas
44 2101-7600

Unimed 
Maringá

UEM, UNINGÁ E UNICESUMAR TÊM IGC 4

Três instituições de ensino de Maringá obtiveram Índice Geral de Cursos (IGC) 4, numa escala de 1 a 5: Universidade Estadual de Maringá (UEM), Uningá e Unicesumar. O índice é publicado anualmente pelo Ministério da Educação (MEC), por meio do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) – o resultado foi divulgado no mês passado. Com a nota, a Uningá é um dos melhores centros universitários do Brasil, atendendo cerca de 10 mil alunos distribuídos em 26 cursos de graduação e pós-graduação presenciais. A estrutura física conta com o campus de Maringá e mais 62 unidades em 23 estados brasileiros. A partir de julho, a instituição também vai oferecer Educação a Distância (EaD), conforme credenciamento junto ao MEC publicado em 3 de fevereiro deste ano.

A Unicesumar também obteve IGC 4, nota que repete pelo sexto ano consecutivo. Vale citar que entre os 41 cursos de graduação presencial oferecidos pela instituição, 15 obtiveram nota igual ou superior a 4. Com mais de 90 mil alunos, a instituição atua com quatro campus presenciais no Paraná, nas cidades de Maringá, Curitiba, Ponta Grossa e Londrina, e está presente em todo território nacional com mais de 130 polos de EAD. São três os indicadores de qualidade da educação superior: Conceito Enade, Conceito Preliminar de Curso (CPC) e IGC. Em 2015, foram avaliados os bacharelados nas áreas de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e áreas afins e os Eixos Tecnológicos em Gestão e Negócios, Apoio Escolar, Hospitalidade e Lazer, Produção Cultural e Design.

EMPRESAS DE TURISMO SÃO RECONHECIDAS

O Programa Selo de Qualidade no Turismo do Paraná, promovido pelo Sebrae/PR e parceiros, tem incentivado empresas do segmento turístico a investir em excelência de gestão, produtos e serviços. Como forma de reconhecer os empreendimentos que mais evoluíram no último ano, certificados foram concedidos em 17 de março, durante o 23º Salão Paranaense de Turismo. No total, 24 empresas de Maringá e região atingiram os parâmetros de qualidade e receberam o Selo, sendo que seis obtiveram destaque estadual, classificando a cidade como um polo de qualidade no turismo. As seis empresas que receberam menção honrosa foram: Boteco do Neco (primeiro lugar em gastronomia turística), Della Re Buffet e Eventos, Ingá Vans, Hotel Golden Ingá, Bússola Eventos e Agência VQV Eventos. E além delas receberam o selo: Hotel Astória, Hotel Ipiranga, King Konfort Hotel, Ody Park Resort Hotel, Alamanda Bistrô Bar, Atari Bar, Casa de Bamba, Eden Beer, Churrascaria Galpão Tropeiro, Hands Bar Board Games, Milão Restaurante Pizza Pasta & Grill, O Boteco Choperia e Petiscaria, Panificadora Camponesa, Panificadora Holandesa, Rock And Honda, Unidade UEM, Villa Gourmet Restaurante, Horlandu's Eco Hotel. Além dos ganhadores, a cerimônia teve a participação de Jacó Gimenes (Paraná Turismo), Wanda Pille (Retur), Yara Linschoten (Convention & Visitors Bureau), Maria Ligia Guedes (diretora de turismo), Janaina Leal (Conselho Municipal de Turismo) e Joice Franco (coordenadora de Turismo).





CENTRO DE CONVENÇÕES

O centro de convenções Paraná Fashion Hall já tem data de inauguração: será em janeiro do ano que vem. A pedra fundamental do empreendimento foi lançada em 10 de março. Apenas o salão principal terá 4,3 mil metros, com capacidade para quatro mil pessoas em pé. Fora isso, haverá cinco salas de apoio e oito salas para workshops, totalizando sete mil metros quadrados.

O empreendimento, que é fruto do investimento de um grupo paulista, será gerido pelo Grupo Fávaro, de Maringá e fica anexo ao Paraná Moda Park (antigo Pérola Park), localizado na rodovia PR-317, quilômetro 5, número 5.428, no Distrito Industrial 2.

VOCÊ pode ter um SORRISO novo e dentes BONITOS



Cirurgia
Bucomaxilofacial

Implantes
dentários

Cirurgia de
Enxertos Ósseos

Cirurgia de
Ortognática

Bichectomia

Cirurgia de
Ambulatorial



Dr. Angelo José Pavan
CRO 7444

Dr. Edevaldo T. Camarini
CRO 6008

ctb

CENTRO DE TRATAMENTO BUCOMAXILOFACIAL
Cirurgias e Implantes
desde 1992

EXCELÊNCIA EM RESULTADOS

44 3024-5646

Rua Princesa Isabel, 564 | Zona 04
www.ctbmaringa.com.br | ctb@ctbmaringa.com.br

f ctbmaringa YouTube ctbmaringa 44 99136-5874

LOJA COM CUSTOMIZAÇÃO É PILOTO DE FRANQUIA

Para garantir a medida certa para os diferentes formatos de corpo, sem apertar as costas ou sobrar no busto, a Mondress Lingerie desenvolveu um método de customização de sutiãs. O serviço é oferecido na hora da compra da lingerie: a cliente escolhe um sutiã com foco no tamanho do busto e as costas são ajustadas no tamanho ideal. "Assim, a consumidora tem a sensação de que comprou um produto foi feito especialmente para o corpo dela", explica a empresária e estilista Mônica Assis. E o preço para a customização sai bem em conta, com valores que vão de R\$ 3,90 a R\$ 8,50. O gerente de expansão, Wagner Lopes, está conduzindo a estruturação da atividade em sistema de franquia. A loja de Maringá, que fica na rua Arthur Thomas, 266, é o piloto do projeto. "A formatação em franquia deve ser concluída no terceiro trimestre. Nossa meta é alcançar 16 lojas franqueadas nos próximos cinco anos", completa Lopes.



Divulgação

VALE DA SEDA NO SPFW

A marca maringense Vale da Seda, criada na Incubadora Tecnológica de Maringá, foi uma das cinco finalistas da primeira edição do Projeto Estufa, do São Paulo Fashion Week (SPFW). Quinze looks da marca, totalizando mais de 30 peças como casacos e calças, foram desfilados em 15 de março, na Fundação Bienal de São Paulo/SP. O desfile fez parte da programação do Projeto Estufa, que também apresentou palestras e debates. A classificação do Vale da Seda pode ser explicada pela identidade da marca com os pilares do Projeto Estufa: tecnologia, novas matérias, responsabilidade social, consumo consciente e criação colaborativa. A coleção-cápsula foi criada de forma colaborativa com as marcas Enéas Neto e O Casulo Feliz. A proposta traz além de tecidos clássicos de seda, tecidos de alfaiataria em seda, palha de seda e tecido rústicos feitos com fios artesanais de seda ou produzidos a partir de *up cycling* de ourelas de tecidos de seda. Fazem parte da coleção produções em tricô 100% seda feito no Paraná em máquinas computadorizadas.



Marcelo Scubhial/Fotosite

POLÍCIA AMBIENTAL TEM NOVA SEDE

A inauguração da nova sede da 3ª Companhia do Batalhão da Polícia Militar Ambiental/Força Verde (3ª Cia/BPAMB-FV) foi em 17 de março. A estrutura, que levou oito meses para ser construída, fica na rua Pioneira Carmem Riquena Marques Domingues, 159, Jardim Novo Horizonte, a cerca de 200 metros do endereço anterior. O terreno foi doado pela prefeitura de Maringá e o recurso para a obra concedido pela Procuradoria do Trabalho, por meio do Conselho Comunitário de Segurança de Maringá (Conseg).

A nova sede conta com 290 metros quadrados de área construída divididos em salas administrativas que contêm recepção, cozinha, refeitório, almoxarifado, alojamentos masculinos e femininos. No local também há auditório para exposição de animais taxidermizados, como onça pintada e gavião. Na área externa foi construída uma fazendinha ecologicamente correta, que faz parte das instruções de educação ambiental, além de um quiosque e uma quadra de vôlei para os policiais praticarem atividades físicas e terem momentos de confraternização.



LUCIANA BARBOSA. Gerente de Marketing Digital.
A Unicesumar me mostrou as novas formas de
pensar e trabalhar o mundo digital.


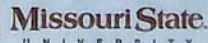
PÓS-GRADUAÇÃO UNICESUMAR

VOCÊ **PRÓXIMO** DAS **OPORTUNIDADES.**

MBA em Marketing Digital

OPÇÕES INTERNACIONAIS

MBA Internacional em Gestão Estratégica de Empresas  

Master Of Science in Administrative Studies (MSAS)  

MBA em Gestão Estratégica e Econômica de Negócios  

**DEDICAÇÃO
TODOS OS DIAS.**

**INVESTIMENTOS
O ANO TODO.**

**PARANÁ:
EXEMPLO DE
SANEAMENTO
NO PAÍS.**



**DAS 11 CIDADES COM MELHOR SANEAMENTO
DO BRASIL, 5 SÃO DO PARANÁ: MARINGÁ,
PONTA GROSSA, CASCAVEL, LONDRINA E CURITIBA**

CURITIBA – MELHOR CAPITAL DO PAÍS

INVESTIMENTO DE R\$ 4 BILHÕES NOS ÚLTIMOS 6 ANOS

PREVISÃO DE MAIS R\$ 1 BILHÃO EM 2017



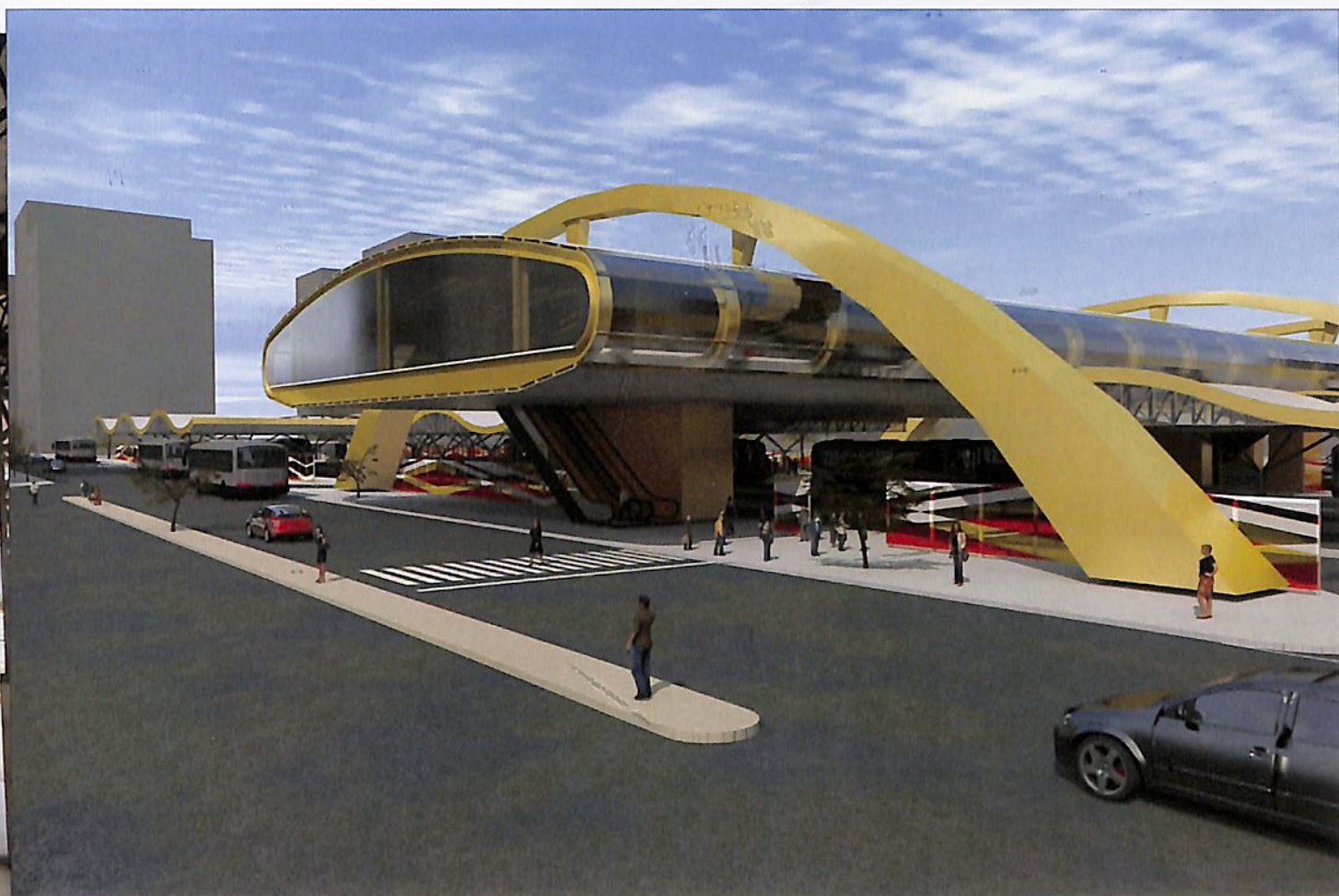
DEDICAÇÃO SEM LIMITES AO POVO DO PARANÁ.



Walter Fernandes

Infraestrutura viária: depois do impacto, novos negócios

Abertura de avenidas é um 'convite' ao empreendedorismo; com dezenas de obras públicas em andamento, como a construção de um terminal intermodal e três de integração, Maringá tem desafios na opinião de urbanistas, como a oferta de novas áreas de lazer // **Giovana Campanha, Graziela Castilho e Rosângela Gris**



// Mais visibilidade

Oscar da Silva Correia, do Armazém da Casa, comprou um terreno na avenida Joaquim Duarte Moleirinho e com a conclusão da duplicação, está vendo o movimento aumentar

Um grande canteiro de obras. Assim está Maringá. Afinal, apenas a prefeitura está executando 75 obras, inclusive de grande porte como o terminal intermodal e a segunda etapa do entorno da Universidade Estadual de Maringá (UEM).

Mas ainda há outras 72 obras públicas para serem iniciadas, algumas têm orçamento livre previsto e outras terão financiamento de bancos e órgãos públicos. A maior – e mais complexa – é a do terminal intermodal, com custo de quase R\$ 80 milhões. O projeto inclui a instalação de corredores exclusivos de ônibus nas avenidas Morangueira e Kakogawa, cujas obras devem ser concluídas entre junho e julho. Inclui ainda a construção de três terminais de integração, nas praças Ouro Preto, Emilio Espejo e Megmu Tanaka, também com conclusão até julho. E por fim contempla a construção de um terminal intermodal de 22 mil metros quadrados, no local do antigo terminal urbano, que está prestes a ser demolido. Para alocar os passageiros até a conclusão da obra, foi preciso construir 65 pontos de

ônibus na região central e disponibilizar banheiros químicos para os usuários do transporte coletivo.

Obras de infraestrutura viária podem trazer impactos no trânsito, paisagismo, circulação de pedestres e aos negócios, com a queda de consumidores durante as obras. Para a instalação do novo terminal, por exemplo, foi necessário remover 50 vagas públicas de estacionamento na avenida Tamandaré. Mas as obras podem ser uma oportunidade para novos empreendedores. É o caso da Agrisolum Análise Química e Física de Solo. Depois de quase oito meses de procura, os proprietários da empresa encontraram o imóvel ideal na avenida Mário Clappier Urbinati, 1.181, no Jardim Canadá. Pesou na decisão a proximidade e o fácil acesso à Universidade Estadual de Maringá (UEM). “Queríamos algo perto por causa do suporte e serviços que mantemos com a instituição na realização de análises técnicas de solo”, explica a responsável técnica, Simone de Souza.

A empresa se instalou em novembro de 2016, ou seja,



Walter Fernandes

// Há oito meses

A AgriSolum Análise Química e Física de Solo se instalou em um novo trecho da avenida Mário Clappier Urbinatti; na foto a responsável técnica Simone de Souza e Tieme Inoue, as duas sócias-proprietárias da empresa



// Mais visibilidade

Oscar da Silva Correia, do Armazém da Casa, comprou um terreno na avenida Joaquim Duarte Moleirinho e com a conclusão da duplicação, está vendo o movimento aumentar

após a conclusão das últimas intervenções urbanísticas realizadas na avenida no ano passado. "Aqui é fácil de estacionar em qualquer lado da avenida, e essa é uma condição que pesa muito para os clientes. E o fluxo de veículos também é tranquilo", avalia Simone.

Quem também decidiu instalar em um 'novo local' foi o empresário Oscar da Silva Correia, que quando soube das obras de mobilidade urbana previstas para a região do Jardim Cidade Monções, decidiu comprar um terreno na avenida Joaquim Duarte Moleirinho prevendo que a duplicação e o prolongamento da via trariam 'progresso' ao bairro. Na época, há cerca de dez anos, a avenida era 'dividida' em cinco trechos sem ligação direta.

"O meu terreno ficava no meio de um desses trechos. Havia interdições uma quadra para baixo e cerca de três para cima", lem-

bra o empresário. Ainda assim, ele ergueu um prédio no endereço e transferiu a empresa Armazém da Casa, especializada em materiais de construção, da avenida Carlos Borges para a Duarte Moleirinho.

O tempo - e, obviamente, as intervenções realizadas na via - mostraram que Correia estava certo. Hoje, dois anos após a conclusão da duplicação, a avenida é uma importante via de ligação entre a região central da cidade e o Jardim Cidade Monções, bem como outros bairros da região. "O tráfego de veículos é intenso e isso trouxe benefícios para o meu negócio tanto por facilitar o acesso como pela visibilidade à empresa", afirma o empresário. "Aqui é muito fácil para os clientes estacionarem".

Correia elogia também as mudanças feitas na avenida Itororó re-

centemente. "Essas intervenções de mobilidade são importantes e precisam ser feitas", opina.

COMÉRCIO DEVE SE FORTALECER

A avenida Joaquim Duarte Moleirinho também foi o endereço escolhido por Tatiana Andrade para instalar o Fantasy Kids há um ano. Moradora do Jardim Itália, ela diz que rapidamente se apaixonou pelo bairro. "Moro na rua abaixo. Então, além de ficar perto de casa, é um local de fácil acesso. Fiz a locação do salão e do terreno vazio que fica em frente, só que do outro lado da via, e o adaptei para servir de estacionamento para os clientes", conta.

Mesmo sem vizinhos na quadra, ela garante que o negócio está se desenvolvendo bem. "A avenida é movimentada desde que foi inaugurada. Além da circulação dos moradores da região, tem tráfego



Walter Fernandes



// Buffet infantil

Tatiana Andrade e Juliana Andrade instalaram a Fantasy Kids num trecho novo, e esperam que o desenvolvimento do comércio da região aconteça rápido

de quem vem ou vai para o Sarandi pelo Contorno Sul, com isso ganho muita visibilidade”, comenta.

Apesar de os lotes da avenida estarem em fase de comercialização, ela diz acreditar que a construção e o desenvolvimento do comércio nesse trecho não devem demorar a acontecer.

COMPRA DE TERRENO

Os sócios do açougue Falcão Carnes, Denilson Falcão e Eliane Ribas, concordam com Tatiana e avaliam que os bairros das proximidades da avenida Joaquim Duarte Moleirinho são habitados por famílias com poder aquisitivo mais alto. Instalado na avenida há dois anos e meio, Falcão conta que a obra de prolongamento não provocou transtorno, e tem boas expectativas no ponto comercial.

“A avenida trouxe benefícios, principalmente porque viabilizou a

COMO CONTINUAR PLANEJANDO?

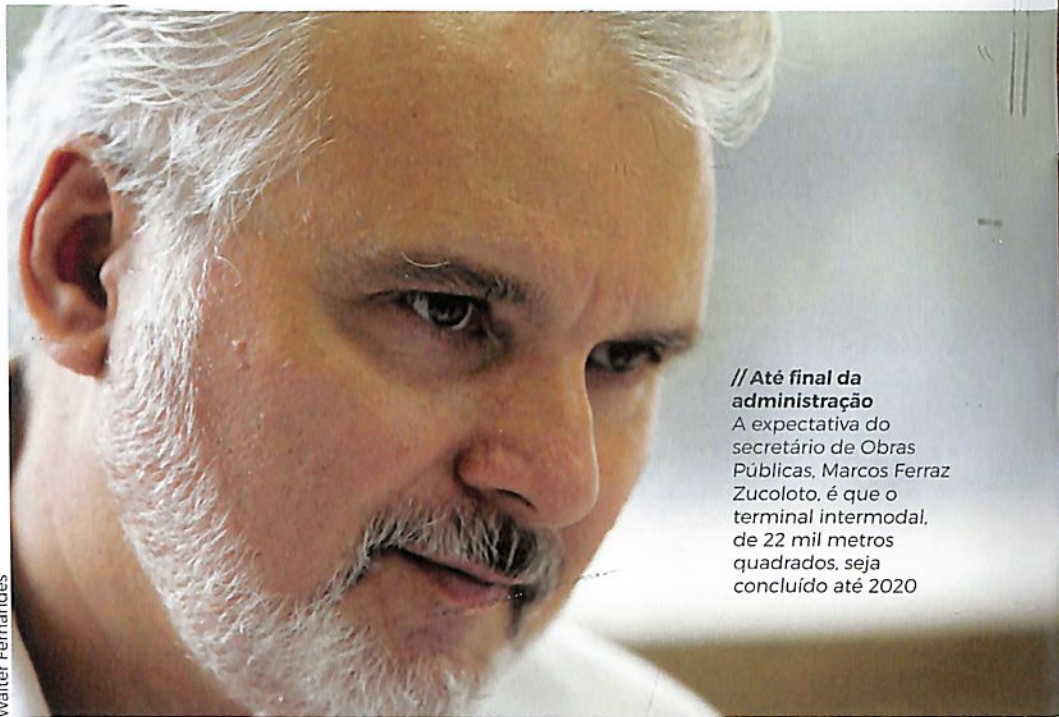
Depois da conclusão da primeira etapa do Masterplan, no final do ano passado, com a entrega do plano estratégico socioeconômico, será preciso contratar a consultoria que fará o planejamento urbanístico até 2047, quando a cidade completará cem anos. Esse estudo apontará os caminhos para Maringá continuar crescendo de forma ordenada, com locais para instalação de espaços públicos, moradias, modais de transporte, entre outros. O planejamento urbanístico deverá ser custeado pela iniciativa privada, assim como o primeiro estudo, elaborado pela PwC, que apontou as três áreas econômicas (indústria limpa e de alta tecnologia, serviços de excelências e agrobusiness) que deverão movimentar a economia local, elencando dez setores.

Outra iniciativa importante de planejamento para a cidade é a implantação do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Maringá, assim como têm Londrina e Curitiba. Na opinião do arquiteto urbanista Anibal Verri Júnior, que integra o Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB), primeiro é preciso determinar o modelo adotado, estipulando, por exemplo, as atribuições e como seria constituída a equipe técnica. Dois pontos importantes destacados por ele são não estar vinculado à nenhuma secretaria municipal e ter autonomia de trabalho. Outro ponto é que representantes de entidades de classe e de profissionais tenham participação no instituto. Ciente da importância desse instituto, o prefeito Ulisses Maia já propôs a criação.

abertura de conjuntos habitacionais nas proximidades do Contorno Sul. Daqui um ano, certamente o comércio vai estar bem mais desenvolvido e o açougue acaba crescendo junto com o bairro”, anima-se.

Antes de se instalar no jardim Higienópolis, Falcão conta que a empresa estava na avenida Gastão Vidigal, só que depois de três anos o aluguel teve um alto reajuste, e ele decidiu mudar de endereço. “Foi a melhor decisão que tomei. Aqui o número de atendimentos dobrou. Até contratei mais funcionários. Como o espaço é maior, pude montar uma loja de conveniência”. Ele está tão animado que pretende comprar um imóvel na avenida.

Walter Fernandes



// Até final da administração
A expectativa do secretário de Obras Públicas, Marcos Ferraz Zucoloto, é que o terminal intermodal, de 22 mil metros quadrados, seja concluído até 2020

ATÉ 2020

A expectativa do secretário de obras públicas, Marcos Ferraz Zucoloto, é que o terminal intermodal seja concluído até o final desta administração municipal, ou seja, até 2020. Até lá ainda será preciso licitar a construção e instalação da estrutura metálica do intermodal. E também será preciso ‘remodelar’ o sistema de transporte público. Afinal, agora há três terminais de integração (linhas alimentadoras).

Os técnicos da Secretaria de Mobilidade Urbana (Semob) devem começar a elaborar a minuta da licitação para contratação da empresa que deverá realizar o estudo para a remodelação do transporte. Segundo o secretário Gilberto Purpur, ainda este ano a licitação deve ser realizada.

Para a instalação do intermodal, será preciso o alargamento de trechos da avenida Herval para a entrada e saída de ônibus, da Herval até a Horácio Racanello e da Herval até a rua João Luís.

No intermodal está prevista a instalação de três linhas férreas no

subsolo (duas para passageiros e uma para cargas). Como ainda não há perspectivas de trens na região central, o subsolo não terá acesso do público. No térreo haverá uma plataforma de 50 metros para embarque e desembarque, além de bicicletário. E no mezanino ficarão a administração, 17 salas comerciais e 12 lojas de alimentação.

Mas não é apenas a obra do intermodal que vai trazer mudanças para a cidade. A prefeitura realizará em breve três licitações para a transposição da rua Mario Urbinati e da avenida Alexandre Rasgulaeff, num total de mais de R\$ 7 milhões. Uma das licitações prevê a construção da rua Cristal entre a avenida Mario Urbinati e rua Zacarias’, a outra prevê a continuação da rua Alício Arantes Campolina entre as avenidas Morangueira e Florindo Redino e a outra a contenção da margem do córrego que fica na rua Antônio Franco de Moraes. As obras ajudarão a desafogar o trânsito da avenida Mandacaru.

Está prevista ainda a construção de 1,7 quilômetro de ciclovia na

avenida Horácio Racanello e outros 3,6 quilômetros na avenida Gastão Vidigal. Aliás, o aumento de ciclovias é uma das metas da Secretaria de Mobilidade Urbana. Hoje são 29,3 quilômetros de ciclovias e ciclofaixas, que são pistas pintadas no chão e sem qualquer separação física, indicadas para locais em que o trânsito motorizado é menos ve-loz. Outra opção para os ciclistas são as ciclorrotas, que são pistas compartilhadas por bicicletas e automóveis, e neste caso, a Semob estu-do instalar nas zonas 2 e 5.

CIDADE IDEAL

Qual é a cidade ideal do ponto de vista urbanístico? Com a palavra, o arquiteto e urbanista Anibal Verri Júnior: “a cidade que nós, arquitetos, pensamos é inclusiva, em que todos são bem servidos. É uma cidade com um sistema de mobilidade urbana com vários modais, que potencializem o uso do solo, de maneira que as pessoas se desloquem menos, fiquem menos tempo no trânsito e que próximos a suas casas tenham igrejas, escolas, clubes,

praças e áreas de comércio". Nessa cidade ideal, na hierarquia da mobilidade, o pedestre teria prioridade, seguido pelos usuários de transporte público, ciclistas e por último os usuários de automóveis.

É por isso que com a instalação dos corredores de ônibus, uma opção é aumentar a ocupação vertical (leia-se prédios mais altos) nas avenidas Morangueira e Kakogawa, para aumentar a densidade populacional, já que com transporte coletivo próximo e um comércio pujante já instalado nas vias, mais pessoas podem morar e trabalhar no entorno, diminuindo a necessidade de deslocamento para a região central. É isso que defende Verri Júnior e o também arquiteto José Vicente Alves do Socorro, que trabalhou por oito anos na Secretaria de Planejamento.

Para Verri Júnior, essas novas construções verticais deveriam ter uso misto, ou seja, uso comercial no térreo e apartamentos em cima. Talvez reflexo da crise econômica ou do número de imóveis em estoque, no final do mês passado uma consulta a um site de venda



Walter Fernandes

// Com os terminais de integração Secretaria de Mobilidade Urbana deve licitar neste ano estudo para remodelamento do transporte público, na foto o secretário Gilberto Purpur

e locação de imóveis, revelou que havia mais de mil salas comerciais apenas para locação em Maringá. Questionado se no futuro não poderia ter excesso de imóveis para locação, o arquiteto responde com uma sábia frase do colega de profissão Paulo Mendes da Rocha, o maior arquiteto vivo do Brasil: a arquitetura deve amparar a imprevisibilidade da vida. "Prédios inteiros

de São Paulo em que funcionavam indústrias ou instituições bancárias estão sendo transformados em residência", completa.

NOVOS DESAFIOS

Na opinião de Socorro, Maringá está fazendo "o dever de casa quando o assunto é planejamento", já que a cidade continua sendo traçada de forma planejada e executou gran-

LÂMPADAS

LED+ ECOLÓGICA
+ ECONÔMICA

ELETROBRASIL
MATERIAIS ELÉTRICOS

www.eleetrobrasilmaringa.com.br

Av. Brasil, 2.538

44 3227-2161





Walter Fernandes

// Menos deslocamento ao centro

Com a instalação dos corredores de ônibus, uma opção é aumentar a densidade populacional nas avenidas Morangueira e Kakogawa, na opinião do urbanista Anibal Verri Júnior

des obras viárias nos últimos anos, a exemplo do prolongamento da avenida Itororó. Ele, que atualmente é diretor do Instituto de Planejamento Urbano de Londrina (IPPUL), avalia que a cidade também está bem servida de equipamentos públicos, mas ressalta que há projetos importantes na lista de prioridades, como a melhoria do terminal de passageiros do Aeroporto Regional Silvio Name Júnior. Ainda que o número de passageiros tenha registrado queda em janeiro e fevereiro, comparado ao mesmo período de 2015, totalizando 97.822 embarques e desembarques, contra 138.412, a expectativa é que passada a crise econômica brasileira, o movimento volte a subir.

Socorro acredita que as áreas centrais da cidade deveriam ter "melhor mobiliário urbano e paisagístico", com a instalação de bancos públicos, mais iluminação, lixeiras e comunicação visual, estimulando o convívio.

Na opinião dele, como a avenida Getúlio Vargas é curta, com cerca de 45 metros, poderia ter as calçadas alargadas. "A Getúlio Vargas tem mais características de *boulevard* que a avenida Colombo", compara.

Espaços de lazer e convívio também devem ser ampliados. Uma sugestão é utilizar parte dos 70 quilômetros de fundos de vale para isso. Segundo a lei, é preciso preservar 30 metros ao longo do curso d'água, e depois desse espaço poderiam ser instaladas pistas para caminhadas e equipamentos para recreação. "Os fundos de vale são uma riqueza da cidade e hoje estão sem acesso da população". Verri Júnior concorda que um dos gargalos da cidade é a falta de áreas de lazer. Outro desafio apontado por ele é a elaboração de um plano de arborização. "Deveríamos ter 'tombamento' de espécies e uma lei que obrigue o plantio de uma mesma espécie quando uma árvore for derrubada", defende.

CÂMARA ABRE CPI PARA INVESTIGAR INTERMODAL

Devido a denúncias de irregularidades no projeto estrutural e na execução, a obra do Terminal Intermodal de Maringá é alvo de uma investigação na Câmara Municipal. Uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) foi criada no início do mês passado após o pedido de abertura ser assinado por 14 dos 15 vereadores.

Com os vereadores Sidney Telles (PSD) e Jean Marques (PV) como presidente e relator, respectivamente, a comissão iniciou os trabalhos ouvindo três secretários da gestão atual: Celso Saito, do Planejamento; Marcos Zucoloto, de Obras Públicas; e Gilberto Purpur, de Mobilidade Urbana. Os três relataram problemas na fundação, na estrutura e nos prazos da obra.

Até o final do mês passado também tinham sido ouvidos o engenheiro civil José Carlos Horita e o advogado Walter Toledo, funcionários da construtora Sial, responsável pela obra. Os dois informaram aos vereadores que o prosseguimento da obra dependia da revisão e compatibilidade entre os projetos complementares.

De acordo com o engenheiro civil, a necessidade de revisão dos projetos foi informada à administração pública anterior em agosto do ano passado. Além de Telles e Marques, integram a CPI os vereadores Alex Chaves (PHS), Do Carmo (PR) e Belino Bravin (PP).

MARINGÁ · BAURU · JAÚ · PRESIDENTE PRUDENTE · BOTUCATU · SÃO MANUEL

*Para morar, trabalhar
ou investir. A Taky tem
o que você precisa.*



Novo endereço Matriz

Avenida João Paulino Vieira Filho, nº 625
Edifício New Tower Plaza - Torre II - 18º andar
CEP 87.020-025 - Novo Centro - Maringá - PR

taky.com.br



Eu, compulsivo?

Comportamentos ou atos mentais repetitivos que alteram alívio e sensação negativa por não resistir ao impulso são características de compulsão; tratamento envolve terapia e medicação
// por **Fernanda Bertola**

Quem nunca roeu as unhas, devorou uma barra de chocolate para aliviar o peso de um mau dia ou descontou uma frustração fazendo compras? Até aqui nada de anormal, mas se esses 'escapes' forem recorrentes a ponto de prejudicar a vida pessoal ou profissional, pode ser necessário tratamento. Por exemplo: um viciado pode deixar de comer para usar drogas ou um acumulador de animais pode passar necessidade alimentar para dar de comer a seus bichos.

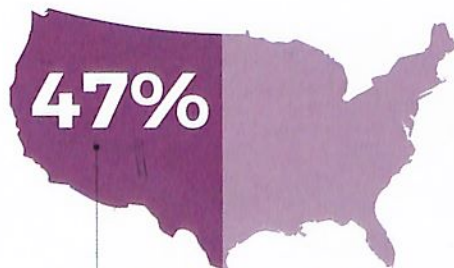
Em tratamento, S.J., 62 anos, por exemplo, gasta mais da metade do salário do marido em compras há muitos anos. Compulsiva, ela tem mais de 60 sapatos e um número semelhante de bolsas no armário que não tem mais espaço. Justifica o vício dizendo que poderá presen-

tear ou não terá mais como comprar a peça se ela deixar de ser fabricada. Sem conseguir usar um terço do que compra, obriga-se a fazer doações de itens com etiqueta.

As compulsões também podem se apresentar de forma inusitada. Há alguns anos uma jovem maringense não conseguia pegar no sono se não ouvisse de alguém 'boa noite'. O que poderia soar engraçado para

os desavisados, fazia com que ela passasse noites em claro, perdendo concentração e apresentando cansaço incapacitante. A situação, que durou meses, foi percebida pela mãe. Com a descoberta do Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC), a necessidade compulsiva de um 'boa noite' só foi totalmente resolvida depois de seis meses.

Segundo o psicoterapeuta e psiquiatra Ernei de Souza, a compulsão é caracterizada por comportamentos repetitivos ou atos mentais, desenvolvidos para afastar as sensações de uma obsessão (pensamento, impulso ou imagem recorrente e persistente). "Atos compulsivos são realizados de forma ritualística. O alívio que segue o ato reforça a pessoa a repeti-lo. Depois vem a sensação negativa por não ter resistido ao im-



da população norte-americana possui critério para pelo menos uma adicção ou compulsão



// Origem nos conflitos afetivos

"A pessoa com compulsão pode causar danos ao corpo, ter problemas com bancos, ser exposta a situações humilhantes, faltar ao trabalho", diz o psicoterapeuta e psiquiatra Ernei de Souza

pulso de realizá-lo. Mesmo assim, a gratificação inicial permanece mais forte levando à repetição".

Ele destaca que essas manifestações incluem humor deprimido, preocupação, sentimento de incapacidade de adaptação, de planejar e um grau de incompetência no desempenho da rotina, com repercussão na vida. "A pessoa com compulsão pode causar danos ao corpo, ter problemas com bancos e financeiras, ser exposta a situações humilhantes, faltar ao trabalho, ser motivo de problemas familiares importantes e acabar presa".

ORIGEM

De acordo com Souza, as compulsões têm a mesma origem: conflitos afetivos vividos de forma incons-

ciente e estruturados por falhas na construção do sujeito. Pode ser o resultado de primitivas faltas e falhas das figuras materna e paterna. Conforme Souza, também pode-se falar em vulnerabilidades e predisposições, seja de elementos familiares ou biológicos.

Para o professor de Psicologia da Faculdade Cidade Verde (FCV),

Raphael Rodrigues Sanches, a maneira como as compulsões se desenvolvem varia conforme a história de vida. Crianças e adolescentes muito expostos à televisão, tablets, jogos e internet podem se fixar nessas atividades e ter dificuldade para realizar tarefas como estudar, trabalhar e ter amigos.

Também pode acontecer de, em um momento de dificuldade (desempenho ruim na escola ou no trabalho, perda de um emprego ou do parceiro), a pessoa tentar fugir ou se esquivar da dor ou do problema em poucas atividades. "É importante entender que as compulsões são restrições ou empobrecimento das possibilidades de viver, e que as pessoas se tornam escravas de poucas formas de satisfação".

da população brasileira desenvolveu ou desenvolverá problemas relacionados a comportamentos compulsivos*

20%

(*) Em estimativa conservadora



Walter Fernandes

// Culpa pode intensificar

"As compulsões são restrições ou empobrecimento das possibilidades de viver, e as pessoas se tornam escravas de poucas formas de satisfação", diz o professor Raphael Sanches

// Chance de recuperação é grande

"Difícilmente alguém se livra sozinho da compulsão. O tratamento não é simples", alerta a psicóloga e psicanalista Viviane Andrade

Um ato compulsivo pode, ainda, se intensificar por causa da culpa. "O sujeito tenta controlar tudo o que ingere, mas acaba por se descontrolar e começa a se culpar violentamente. A culpa causa ansiedade e o alívio é conseguido pela provocação do vômito. O vômito alivia a ansiedade e causa angústia, que, por sua vez, é um dos gatilhos para iniciar o comportamento compulsivo", exemplifica Sanches sobre um caso relacionado à bulimia.

TRATAMENTO

Segundo a psicóloga e psicanalista Viviane Andrade, comportamentos compulsivos costumam ser percebidos por outra pessoa, normalmente um familiar, que conduz ao tratamento. Mas o aceite do compulsivo é fundamental para o sucesso. "Difícilmente alguém se livra sozinho da compulsão. O tratamento não é simples", diz.



Comportamentos compulsivos relacionados a jogos e pornografia são mais comuns em homens

O tratamento geralmente é à base de terapia associada ou não à administração de medicamentos. Viviane explica que o prazo para melhora varia, mas que as chances de recuperação são grandes. Para tratar compulsões, a psicoterapeuta e psicodramatista Elizabeth Maio utiliza, entre outras, a EMDR (sigla em inglês para Dessensibilização e reprocessamento por meio de movimentos oculares), terapia que trabalha as crenças negativas associadas às obsessões que acompanham os

rituais compulsivos. "As informações negativas e positivas ficam armazenadas no hemisfério direito do cérebro, as negativas de modo disfuncional. A compreensão dos fatos, a lógica e racionalidade ficam no lado esquerdo. Quando o lado direito se sobrepõe, não adianta dizer que não é preciso verificar tantas vezes se a porta está trancada, que o lado esquerdo não se convence disso. É preciso tratar", diz.

Além de terapia, uma paciente de Elizabeth, compulsiva por higiene, precisou fazer uso de medicamentos. Ela entrava em casa pela lavanderia, tirava o calçado, colocava as compras no tanque, lavava tudo e as mãos e fazia as filhas e o marido fazerem o mesmo. Limpava até o chão por onde a faxineira passava, apesar de a funcionária já trabalhar com o calçado desinfetado. A psicoterapeuta conta que as filhas da paciente também es-



Walter Fernandes

// Remédio pode ser indicado

A psicoterapeuta Elizabeth Maio utiliza como tratamento terapia para trabalhar as crenças negativas associadas às obsessões



Compulsão alimentar e por compras é mais presente entre as mulheres

tavam desenvolvendo o transtorno. "Isso trazia sofrimento para o convívio e na escola das meninas. A ansiedade da paciente estava fora de controle e a terapia durou um ano", conta Elizabeth.

Entre as compulsões citadas por ela estão as drogas (toxicomania), roer unhas (onicofagia), mentir (mitomania), furtar sem necessidade (cleptomania), compras (onomania), mania desenfreada e excessiva por sexo e fantasias (ninfomania) e cuidados exagerados com as formas corporais (vigorexia). Ao sinal de que

um comportamento repetitivo está atrapalhando, o conselho é procurar um especialista.

BIPOLARIDADE

Segundo o professor de Psicologia da FCV, Raphael Rodrigues Sanches, a compulsão não é uma classe diagnóstica isolada, ou seja, não há uma única doença chamada compulsão. O que os estudos mostram é que é mais viável se falar em diferentes formas de comportamento compulsivo.

No Transtorno Obsessivo-Compulsivo (TOC), por exemplo, há comportamentos compulsivos relacionados às obsessões: pensamentos, ideias ou imagens ruins que só são reduzidas quando a pessoa realiza seu ritual compulsivo. "Com o tempo, o prazer tende a diminuir, e é preciso realizar mais vezes o comportamento. Então, a manutenção acontece para evitar o desprazer da

Organização excessiva?

Para se livrar da mania de organização excessiva, reserve 15 minutos por dia para organizar a casa. Se não vai usar revistas, jornais, contas e cartas, jogue fora no dia que recebe; se não usou um objeto no último ano, descarte; se perceber que não consegue começar a organização sozinho, talvez seja o momento de buscar ajuda profissional.

abstinência. Isso é presente tanto nas dependências químicas quanto em outras formas de comportamentos compulsivos".

O psicanalista e psiquiatra Ernei de Souza explica que são comuns as compras e a atividade sexual excessivas em bipolares, assim como o transtorno de personalidade borderline tem como característica principal a alta impulsividade. Já no transtorno de personalidade antissocial, o paciente age sem medir as consequências ou subestimando os riscos.



TOC e vício em trabalho, internet e redes sociais estão presentes em ambos os gêneros praticamente em proporções iguais

Fonte: Professor de Psicologia da FCV, Raphael Rodrigues Sanches

AGRONOMIA UNINGÁ: Dia de Campo apresenta inovações

Curso reconhecido com nota 4 pelo MEC forma profissionais que vão gerar soluções e tecnologias para o desenvolvimento agropecuário; instituição realiza primeira edição do Dia do Campo neste mês // por Josi Costa

Fotos/Ivan Amorim



A UNINGÁ (Centro Universitário Ingá), de Maringá, realiza em 29 de abril o 1º Dia de Campo em seu Núcleo Experimental de Agronomia. O evento acontece na área agrícola de aproximadamente 14 hectares, anexa ao campus em Maringá (saída para Astorga - PR-317).

Além da difusão de inovações tecnológicas voltadas ao campo, o evento é a oportunidade para que os futuros agrônomos mostrem aos produtores rurais, técnicos e outros profissionais ligados à atividade rural o laboratório onde realizam suas pesquisas.

Para garantir o melhor desempenho das culturas e redução do risco de perdas, toda a área destinada ao Núcleo de Agronomia possui um sistema moderno de irrigação por microaspersão, aspersão e gotejamento.

Entre as culturas em desenvolvimento estão coco, laranja, mandioca, algodão, milho, soja, trigo, rosas orna-

mentais, cana-de-açúcar, feijão, café, flores e oliveira. Já os alimentos colhidos no Núcleo Experimental são destinados a entidades assistenciais de Maringá e região.

Segundo o coordenador do curso de Agronomia da UNINGÁ, professor Sérgio Ricardo Sirotti, embora soja e milho sejam as culturas de maior destaque na região, o encontro técnico traz novidades. Entre elas, seis variedades de algodão e quatro de amora. O café ITR 107, uma planta vigorosa e resistente à ferrugem, resultado de pesquisas do Programa Café Iapar, também será apresentado no 1º Dia de Campo.

Sirotti reconhece que há uma grande expectativa para o evento. "É no núcleo experimental que o nosso aluno coloca em prática o aprendizado de sala de aula. É um laboratório para integrar todas as disciplinas de Agronomia", completa o coordenador.



Cultura de café adensado ITR 107, com sistema de gotejamento

O CURSO, A PROFISSÃO E O MERCADO DE TRABALHO

O curso de Engenharia Agrônômica da UNINGÁ está estruturado para atender 500 estudantes e alcançou nota 4 na avaliação do Ministério da Educação (MEC) para reconhecimento do mesmo. São cinco anos de curso, em que o estudante aprende a gerar e desenvolver soluções e tecnologias para o desenvolvimento agropecuário. A grade curricular e os cen-

tros de ensino oferecem ao estudante competência científica e tecnológica para lidar com o campo de forma responsável e sustentável, e, colaborar com a qualidade de vida, por meio da atividade agrícola. O salário inicial da profissão é de cerca de R\$ 8 mil (8,5 salários mínimos), podendo ultrapassar R\$ 40 mil, dependendo da área de atuação profissional.

Perfil do agrônomo

A atividade rural mudou completamente nas últimas décadas, com a mecanização, o uso de tecnologias e as possibilidades de mercado. O engenheiro agrônomo pode trabalhar com o manejo de espécies animais e vegetais para a produção de alimentos, matérias-primas e produtos de uso social, melhoramento genético vegetal, animal e na produção de sementes e mudas.

Há agrônomos que preferem se dedicar ao planejamento de construções rurais, manejo de recursos hídricos como a irrigação, drenagem ou mecanização e implementos agrícolas. Essa também é uma área atrativa e em expansão em razão do apelo por turismo rural.

O dia a dia da profissão exige, entre outras habilidades e características, o senso de curiosidade, gostar de atividades ao ar livre, adaptar-se às novas tecnologias e ter preocupação ecológica e responsabilidade social. São de competência do engenheiro agrônomo coordenar e executar todas as atividades de produção agrícola, assegurar a quantidade e qualidade da produção, garantir a higiene e segurança no trabalho, a preservação do meio ambiente e a segurança alimentar dos consumidores.



1º Dia de Campo do Curso de Agronomia da UNINGÁ



29 de abril (sábado), às 8h



Núcleo de Agronomia da Uningá, na Avenida Morangueira R-317), 6.114, na saída para Astorga

Juiz Sérgio Moro: “ação da justiça criminal é limitada”

Em palestra com renda revertida para a Apae, juiz federal que é um dos responsáveis pela operação Lava Jato falou sobre o processo e o combate à corrupção sistêmica //por Giovana Campanha

Coincidentemente no dia em que o juiz federal Sérgio Moro proferiu palestra em Maringá, a convite da ACIM, Rotary Maringá Aeroporto e Apae Maringá, a operação Lava Jato completou três anos – ela teve início em 17 de março de 2014. Cerca de 1,2 mil pessoas assistiram à palestra do juiz considerado uma das cem pessoas mais influentes do mundo, segundo a revista norte-americana Time. Ele não cobrou cachê e a renda do evento foi revertida para a Apae.

Moro, que é maringaense, iniciou sua fala no Excellence Centro de Eventos dizendo que com “escândalos como os dos Anões do Orçamento e dos Sanguessugas, o cidadão ficava desconfiado ou com grande descrédito em relação às instituições, por falta de uma resposta adequada”, em menção ao esquema em que políticos manipulavam emendas parlamentares para desviar dinheiro por meio de entidades sociais fantasmas e às fraudes em compras de ambulâncias com recursos de emendas parlamentares.

“Talvez as coisas tenham começado a mudar com a Ação Penal 470, conhecida como Mensalão, em 2012. O Supremo Tribunal Federal de uma forma relativamente inédita rompeu os processos de foro privilegiado com processos de impunidade”, destacou. Ele explicou ainda que a Lava Jato, a maior investigação brasileira de corrupção e lavagem de dinheiro, é composta até o momento por cerca de 50 ações penais.



// Na Lava Jato

Para Moro, um fato ‘perturbador’ foi que um dos beneficiados pelo esquema era o ex-senador vice-presidente de uma comissão que deveria justamente investigar os crimes na Petrobras

INÍCIO DAS INVESTIGAÇÕES

A operação teve início quando a Polícia Federal investigava quatro pessoas que ‘lavavam’ dinheiro e mantinham contas de fachada cujos depositantes eram as maiores empresas brasileiras de construção civil. Uma dessas pessoas tinha relações profissionais com um ex-diretor da Petrobras, que mantinha contas secretas na Suíça e cujos valores eram incondizentes com sua renda. Moro contou sobre as primeiras prisões preventivas e delações premiadas, que “revelaram que todo grande contrato da Petrobras tinha taxa de propina de 1% a 2%. Estamos falando de contratos de milhões e até de bilhão de reais”.

Na opinião do juiz um fato ‘perturbador’ foi que um dos políticos beneficiados pelo esquema era o ex-senador que foi escolhido para ser vice-presidente de uma comissão criada jus-

tamente para investigar os crimes na Petrobras.

Com as investigações e condenações, “o que aparenta é que o Brasil está dando passos largos e firmes no enfrentamento desse quadro de corrupção sistêmica”. Mas ele destacou que a corrupção precisa ser enfrentada por toda a sociedade. “A ação da justiça criminal é limitada. A corrupção é difícil de ser descoberta, provada e, por vezes, o sistema é falho. Precisamos aprovar novas leis para tornar corrupção um crime e eliminar as oportunidades de prática da corrupção. Também é preciso leis que estabeleçam regras claras nos contratos públicos”. Por fim, o juiz destacou o papel da iniciativa privada no enfrentamento da corrupção sistêmica e destacou que a “lei valendo para todos se constrói no cotidiano”.

SANCOR SEGUROS.

ANOS DE PROTEÇÃO AOS BRASILEIROS.

Neste mês de abril de 2017, a Sancor Seguros comemora 4 anos de atuação no Brasil. Uma história que se fortalece a cada dia, com escritórios próprios estrategicamente espalhados no país. A Sancor Seguros agradece a todos os clientes e amigos brasileiros pela confiança e parceria.

**Uma história de valorização de
cada momento e cada sentimento.**



SANCOR SEGUROS

Tudo bem. Tudo seguro.

Reversão patronal, quem deve pagar e para quem?

*Sindicatos podem optar pela cobrança da reversão e de taxas que costumam ser a maior fonte de recursos; para entidades patronais, taxa fortalece representatividade, ainda que haja questionamento sobre a obrigatoriedade do pagamento // por **Fernanda Bertola***

Fotos/Walter Fernandes



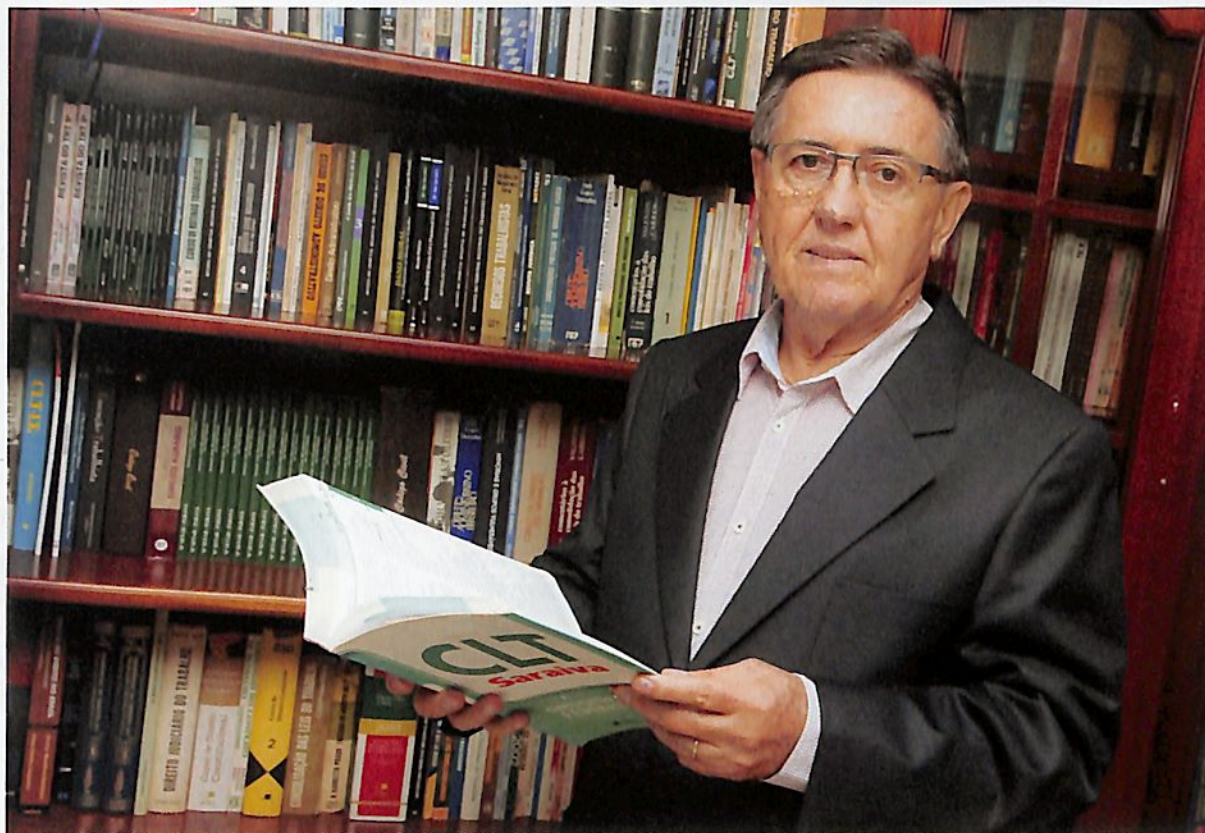
// Categoria representada

Lisley M. M. Silva, advogada do Sivamar: "convém que todas as empresas recolham a reversão patronal e fortaleçam seus sindicatos, que as defendem independente da vontade delas"

Instituída pela Constituição Federal em 1937, e preservada pela Constituição de 1988, a contribuição sindical é devida por todos que participam de uma categoria econômica ou profissional representada por um sindicato. Denominada imposto sindical, geralmente representa a maior fonte de recursos dessas agremiações, funcionando como garantia de representatividade e até de subsistência.

Esse tributo anual equivale a importância proporcional ao capital social da empresa, sendo assim dividido: 60% vão para o sindicato respectivo, 15% para a federação, 5% para confederação correspondente e 20% para a Conta Especial Emprego e Salário, gerida pelo Ministério do Trabalho e Emprego. A inadimplência gera multa por atraso e até a não renovação de autorização para funcionamento.

Além do imposto, há outras taxas que um sindicato pode prever em Convenções Coletivas do Trabalho (CCTs) baseando-se na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e na Constituição Federal. São a contribuição confederativa anual, destinada ao sistema confederativo da representação sindical, em alguns casos cobradas dos associados e em outros de todas as empresas, a mensalidade sindical, normalmente cobrada dos filiados, e a reversão patronal, anual, que é extensiva a todas as empresas e que visa ao custeio de despesas com negociações coletivas e despesas do funcionamento do sindicato.



// Sindicato dos hospitais
Shessmar não cobra reversão porque os empregadores pagam contribuição confederativa; na foto o assessor jurídico Aparecido Errerías

Segundo o advogado César Eduardo Misael de Andrade, assessor jurídico da ACIM, existe controvérsia sobre a obrigatoriedade do pagamento da reversão por quem não é filiado – com exceção da contribuição sindical compulsória. “A reversão ou quaisquer outros valores que são previstos em convenções, em tese, são devidos indubitavelmente pelos associados [a filiação não é compulsória], mas há decisões da Justiça que entendem pela obrigatoriedade desse pagamento para quem é associado ou não”, diz.

Mesmo em torno do imposto sindical há discussões. Segundo Andrade, há quem defenda que empresas sem empregados não precisam pagar tal tributo – para uma decisão nesse sentido, o Tribunal Superior do Trabalho se baseou em um artigo da CLT que menciona o termo “empregadores”, o que não se aplicaria às empresas que não possuem funcionários. Ainda conforme o advogado, as microempresas e empresas de pequeno porte, tributadas pelo Simples Nacional, ficam dispensadas do recolhimento do imposto, de acordo com o artigo 13 da Lei Complementar 123/2006.

REVERSÃO

O Sindicato dos Lojistas do Comércio e do Comércio Varejista e Atacadista de Maringá e Região (Sivamar) prevê em CCT a cobrança de reversão patronal das empresas representadas. Segundo a advogada Lisley M. M. Silva, o recurso é fundamental à força de representação. “Convém

que todas as empresas recolham a reversão patronal e fortaleçam seus sindicatos, que as defendem independente da vontade delas. Quanto mais força tiver um sindicato, mais bem representada estará a categoria”, ressalta.

A advogada explica que cada entidade tem a prerrogativa de estabelecer a reversão. No caso do Sivamar, foi criada uma tabela cuja taxa varia de acordo com o número de funcionários. Lisley destaca que, graças a recursos como a reversão patronal, é possível estabelecer benefícios mesmo às empresas não filiadas. Exemplos são a promoção de campanhas conjuntas e a ampliação do horário de funcionamento do comércio de rua em datas especiais. No caso da campanha Maringá Liquida, todas as empresas podem participar, mas as associadas pagam menos pelos kits da promoção.

Para a advogada, mesmo que não haja obrigação, optar pela filiação é uma decisão sábia. “A empresa fortalecerá seu sindicato, poderá usar os serviços e, principalmente, tomar decisões em conjunto com o seu sindicato. Daí a importância de participar, e com a filiação, ter direito a voto nessas decisões”, destaca. As empresas filiadas ao Sivamar pagam mensalidade, mas são isentas da reversão.

Para o Sindicato dos Estabelecimentos Particulares de Ensino do Noroeste do Estado do Paraná (Sinepe/NOPR), a reversão é a principal fonte de recursos, representando 60% da receita, segundo a advogada e assessora jurídica Dâmares Ferreira. “Sem a reversão patronal, a condução

da negociação para o fechamento de convenções coletivas de trabalho ficaria prejudicada”, declara.

Firmado em CCT, o cálculo para a definição da taxa de reversão patronal instituída pelo Sinepe/NOPR é feito sobre a folha de salários das empresas.

Além da reversão e do imposto compulsório, as empresas associadas do Sinepe/NOPR pagam mensalidade. Em todo os casos, os inadimplentes ficam sujeitos à cobrança judicial. “Como os membros de uma categoria econômica, ao criarem um sindicato, são livres para se autoimpor contribuições/doações à entidade sindical que constituíram, o Sinepe tem autorização para cobrar também essa contribuição”, destaca Dâmares.

Tanto o Sivamar quanto o Sinepe/NOPR não cobram contribuição confederativa.

OUTRA FONTE DE RECURSO

Há sindicatos que não cobram uma ou outra taxa que podem ser decididas em CCT. É o caso do Sindicato dos Hospitais e Estabelecimentos de Serviços de Saúde de Maringá e Região (Shessmar), que optou por não cobrar reversão patronal conforme negociação coletiva.

Segundo o assessor jurídico do Shessmar, Aparecido Errerias, o sindicato decidiu não fazer a cobrança dos empregadores por considerar que eles já devem assumir a contribuição confederativa exigida pela Federação dos Hospitais do Estado do Paraná.

A existência de auxílio-funeral é outro motivo que influenciou a decisão do Shessmar. Errerias explica que em negociação coletiva os empregadores instituíram tal benefício para os empregados – com o qual arcam integralmente – e que o fundo gerado pelo recolhimento é administrado pelo sindicato. Ou seja, há mais recursos em caixa para atividades.

ENQUADRAMENTO SINDICAL É DETERMINADO POR LEI

Conforme a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), o objeto social da empresa e a localização determinam o vínculo ao sindicato detentor da representação da atividade empresarial, considerando a base territorial.

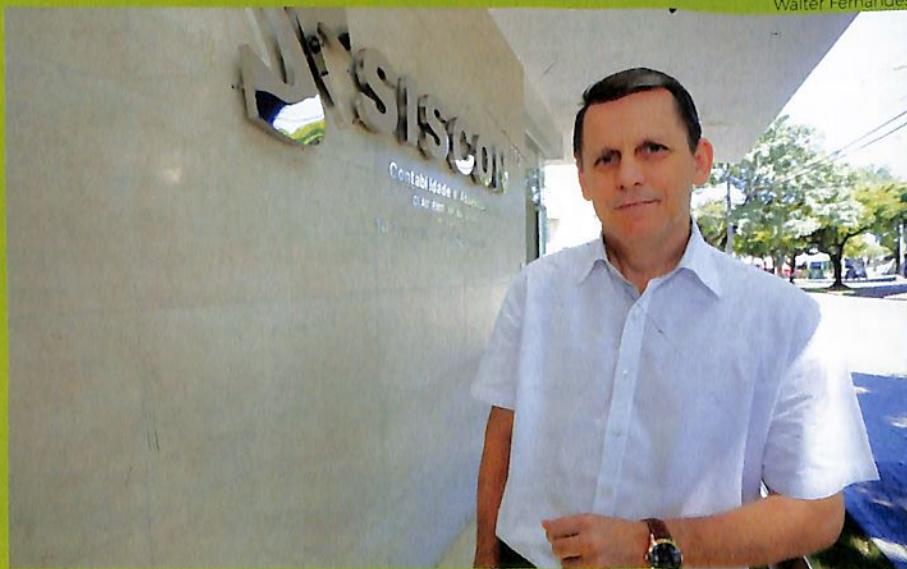
O enquadramento sindical precisa considerar a consonância entre a atividade econômica da empresa e a representação do sindicato. O empresário contábil e integrante do Conselho Regional de Contabilidade do Paraná Claudemir Matusso destaca que a atividade da empresa no contrato social deve estar descrita da forma mais clara para evitar confusões, em conformidade com o registro no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ). A atividade principal deve guiar a opção pelo código da empresa na Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE). “Se a empresa vende grampeador e calculadora, no CNAE a atividade vai estar mais generalizada, como comércio de materiais para escritório”, explica Matusso.

O enquadramento inadequado traz prejuízos. Matusso dá o exemplo de um fabricante de cintos e carteiras de couro, que se enquadrou incorretamente na federação das indústrias porque o departamento jurídico considerou um questionamento acerca da legalidade de um sindicato patronal à época da abertura da empresa.

Mais tarde, o sindicato que representa a categoria na cidade acionou a Justiça para receber as contribuições patronais. “O juiz concedeu o direito ao sindicato e determinou que a empresa pagasse as contribuições que não tinham sido pagas nos últimos cinco anos. A empresa alegou que havia feito recolhimentos sindicais, mas não teve jeito. A alternativa foi tentar reaver os recolhimentos”, diz Matusso.

Se houver dúvidas sobre o sindicato correto, a recomendação é que as empresas consultem, primeiro, se os sindicatos estão legalizados, depois troquem e-mails com a entidade descrevendo o objeto social e questionando o vínculo correto. “É preciso buscar o enquadramento correto e documentar isso para se defender em caso de outro sindicato requerer as contribuições”.

Walter Fernandes



// Evita cobrança dupla

Para evitar questionamentos de outros sindicatos na Justiça, o contador Claudemir Matusso sugere que as empresas documentem troca de e-mails questionando vínculo sindical



ANS - nº 33683-1

Evoluir é mudar sem perder a essência.

Nascemos puros, humildes. Por isso, simplesmente acreditamos. Transformamos um barracão de madeira em um hospital reconhecido e acreditado. Confiamos no triunfo. Passamos a duvidar dos obstáculos. Seguimos com fé, inclusive na ciência. Acreditamos em fazer mais pelas pessoas e nos tornamos também o melhor plano de Saúde da cidade. Evoluímos. E agora, por maturidade, seguimos acreditando. Bendita seja nossa crença.

Santa Casa de Maringá / Santa Casa Saúde.
Acreditamos na vida



NOVA
MARI

**Santa Casa
de Maringá**



Espaço da Carne

Gourmet



GENÉTICA



NUTRIÇÃO



MANEJO



SANIDADE



CARNE CERTIFICADA



VITRINE DA CARNE



DEGUSTAÇÃO



ANIMAIS EM
EXPOSIÇÃO



RESTAURANTE
GOURMET

DE 04 A 14 DE MAIO NA

45
EXPOINGÁ
DESDE 1972

CIRCUITO
BRAHMA
SERTANEJO

CAMAROTE
BRAHMA
Chopp
MARINGÁ

45

04 A 14 DE MAIO DE 2017
EXPOINGÁ
Uma trajetória de sucesso!
Anos
★ DESDE 1972 ★



04 A 14 DE MAIO

expoinga.com.br

[f](#) [@](#) [v](#) [..](#) [expoingaoficial](#)

Realização:



Apoio:



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO



Corrupção, o tamanho do envolvimento



Temos a tendência de fazer julgamento prévio, rápido e perigosamente superficial. Temos a sensação de que não estamos comprometidos com o que estamos julgando. Logo, não somos parte do problema. Será?

Tenho preocupação de sempre considerar que os dilemas que nos envolvem nos têm como cúmplices. Na mesma proporção, a solução também é responsabilidade nossa.

As inúmeras denúncias que têm tomado os meios de comunicação envolvendo homens públicos e empresas são questões que estamos avaliando e julgando. Nossa opinião, em regra, nos coloca distantes da cumplicidade do problema. Parece que falamos de pessoas nascidas com o mal, como se o comportamento ruim fosse filho da natureza pernicioso.

Esquecemos que a 'erva daninha' é fruto de campo fértil e da falta de compromisso em não limpar o terreno a nossa volta. Se os problemas surgem, há um

campo fértil para que se proliferem.

Quando vejo os desdobramentos da operação Lava Jato, que nos dá mensalmente novidades sobre atos e atores envolvidos em desvio de recursos públicos, me convenço da dimensão dos vícios da ilegalidade no país.

Agora temos a operação Carne Fraca, que eclodiu em março, fora tantas outras investigações da Polícia Federal que eclodem de tempos em tempos, com empresas e políticos associados a falcas. A possibilidade de ganho fácil seduz.

Porém, o ambiente é fértil. Grande parte dos brasileiros não se interessa em conhecer a história do poder. Poucos se dedicam a entender a formação social brasileira e o Estado em suas origens mais profundas. Parte dos que se sentem vítimas da má intenção nunca teve o desejo de buscar informação e formação para se acautelar.

A falta de conhecer a origem

de nossos vícios nos coloca na ingenuidade da crença em falas absurdas e explicações superficiais. Mesmo assim, com tanta falta de informação e formação, nos colocamos no direito de julgar e nos sentir vítimas das ações de corrupção que tomam o país.

Há uma solução para combatemos o mal: devemos sair da ignorância, exigir uma boa formação e informação. Muitos consideram que devemos 'passar o Brasil a limpo'. Concordo. Porém, sugiro que devemos primeiro limpar nossa vida e clarear as ideias com uma boa dose de conhecimento, conhecer a verdade e entender como chegamos aqui. Saber se o que nos atinge é uma novidade ou um vício, um problema crônico. Entender o nosso grau de culpa.

Assim, quando conscientes de quem somos e o que fazemos, poderemos mudar. Para alguns será a libertação e o começo de uma nova vida. Para outros, será a condenação e a percepção de que ele é o mal a ser combatido.

// **Gilson Aguiar** é professor de graduação e pós-graduação da Unicesumar; âncora e comentarista da CBN Maringá



Exponha sua marca na
melhor rádio do segmento
adulto contemporâneo de
Maringá, e obtenha os
melhores resultados
em negócios.

SINTONIZE

ANTENA
1
96,5

Fone 44 3262-9293 / 99759-0613

Vizinha ao centro, Vila Operária mudou de status

Empreendedores prosperam com o bairro que surgiu como vila de operários e hoje é cobiçado por comerciantes, prestadores de serviços e investidores imobiliários

// por Graziela Castilho

Walter Fernandes

Ao analisar um ponto comercial na avenida Laguna, na Vila Operária, dois fatores chamaram a atenção dos irmãos e sócios da Eden Beer, Leonardo, José e Cryslaine Grasieri: o fácil acesso e a proximidade da região central. "Sem dúvida é uma região privilegiada, sem contar que o custo ficou vantajoso tendo em vista a localização e o tamanho do imóvel. Aqui conseguimos oferecer amplo estacionamento e um bar confortável para nossos clientes", ressalta Leonardo.

Desde o início da microcervejaria, há seis anos, os empresários contam que tiveram boa aceitação. "Além do excelente ponto comercial, o diferencial está na fabricação de cerveja artesanal, que nos permite oferecer sabores exclusivos, elaborados com requintes caseiros e ingredientes de mais qualidade se comparados à 'cerveja tradicional'. O cliente gosta dessa experiência e de consumir direto da fonte", enfatiza Leonardo.

// Seis anos de Vila Operária

Os irmãos e sócios da Eden Beer Leonardo, José e Cryslaine Grasieri: eles compraram outro terreno para aumentar a produção de cerveja





// Harmonia estética dos imóveis

Empreendimentos da construtora Just levam o nome do bairro que a acolheu; na foto a arquiteta Luciana Bolela Just Bertocco

De fato, o Eden Beer agradou paladares. Afinal, pedidos começaram a surgir de várias cidades do Paraná, São Paulo e Santa Catarina. Para atendê-los, os empresários abriram o Eden Chopp Delivery, que faz a distribuição da cerveja, que neste ano chegará também ao Mato Grosso do Sul.

Com crescimento constante tanto do bar quanto da fábrica, Leonardo conta que mesmo em tempos de crise econômica, o movimento tem aumentado. Ele atribui isso ao fato de Maringá ter se tornado um dos polos de cervejaria do Paraná. E o Eden Beer contribui para isso, afinal foi considerado a 3ª melhor cervejaria do Brasil e ganhou medalha de ouro no estilo Patillazo, no início deste ano, em uma das competições mais importantes do setor, o Festival Brasileiro de Cerveja, realizado em Blumenau/SC.

A empresa tem 42 funcionários, divididos em fábrica, bar e distribuição e adquiriu um imóvel próximo ao novo Parque Industrial para ampliar a produção, já que

a fábrica da Vila Operária está atuando no limite. “O bar e a fábrica da Operária continuam no mesmo local, apenas adquirimos um imóvel para aumentar a produção”, reforça o empresário.

MORAR BEM

A Vila Operária também tem recebido empreendimentos imobiliários. Como os da Construtora Just, que há 11 anos se instalou no bairro e vai lançar neste ano o Bella Sintra. “Analisamos e visualizamos as vantagens da Vila Operária perante os outros bairros. Na minha avaliação, o Parque do Ingá e a proximidade do centro são as melhores vantagens do bairro. Por esses motivos, optamos por desenvolver nossos empreendimentos aqui”, comenta a diretora e arquiteta da construtora, Luciana Bolela Just Bertocco.

Para homenagear o bairro, os empreendimentos têm a palavra “Villa” em menção à Vila Operária. Entre eles, estão o Villa Toscana, Villa Siena, Villa Arboreto e



// Eletro Santini

Marcos, Jaime e Marcelo Santini, sócios da empresa que leva o sobrenome dos irmãos: empreendimento cresceu com o bairro

Villa Paradiso. "Para a linha Villa trabalhamos com a proposta de qualidade de vida e mantemos a harmonia estética entre os edifícios", acrescenta.

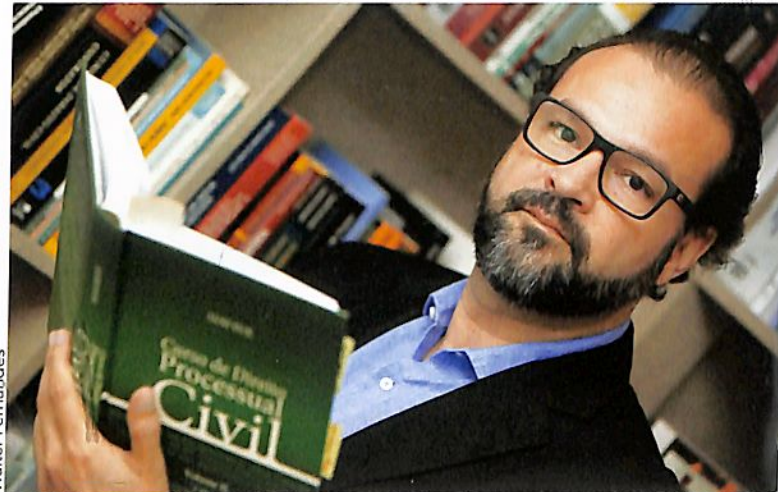
Na avaliação da diretora, a construtora tem motivos para comemorar, afinal registra crescimento desde que se instalou no bairro. "Temos muitos clientes do bairro e tem muita gente que quer comprar um imóvel aqui porque outro diferencial é o comércio forte". A arquiteta faz apenas uma sugestão sobre o bairro: "o poder público poderia cuidar melhor dos canteiros e das diretrizes de trânsito".

ESTRUTURA DOS SONHOS

O empresário Marcos Santini está tão satisfeito com a Vila Operária que nem se lembra de algum ponto a ser melhorado. "O fato de estamos situados na avenida Laguna, por si só, é um dos grandes pontos positivos do empreendimento. A gente ganha muito em visibilidade por causa do fluxo da avenida e porque é fácil estacionar", assegura ao citar seus irmãos, Jaime e Marcelo, que também são sócios da Eletro Santini.

Nem sempre, porém, a realidade foi assim. Os irmãos abriram a loja de material elétrico há 27 anos, na mesma quadra do endereço atual, mas o movimento era pequeno e a renda dos moradores era menor. Com o passar dos anos, o comércio da região foi se desenvolvendo e as residências ganharam padrão mais elevado. "Crescemos junto com o bairro", completa.

A ideia de construir uma estrutura própria era um sonho antigo da família. Para isso, os irmãos compra-



// Bairro é ótimo para empreender

O advogado Paulo Sérgio Barbosa instalou seu escritório na Vila Operária em 2013

Portão 2 do Parque do Ingá é reaberto

Depois de oito anos fechado, em fevereiro o portão 2 do Parque do Ingá, na Vila Operária, foi reaberto. Localizado na avenida Laguna, o acesso se dá por uma passarela de 232 metros que adentra a mata e chega ao lago central da reserva. A passarela tem significado histórico para o Parque do Ingá, já que o trajeto era percorrido por moradoras das décadas de 1950 e 1960, que lavavam roupas nas águas do córrego Moscado. Por isso ficou conhecido como 'caminho das lavadeiras'.

ram os três terrenos que ficavam ao lado da antiga sede, há dois anos. Em três andares estão os materiais elétricos, *showroom* para iluminação e acabamento, dois depósitos, uma cozinha equipada e um salão de festas para 200 pessoas.

Já na antiga sede foi construído quatro apartamentos para os irmãos e os pais deles. "Essa estrutura é motivo de muita alegria porque é resultado de anos de trabalho e persistência. Sempre apostamos nessa região e temos orgulho de fazer parte da história da Vila Operária", enfatiza Marcos.

BAIRRO PARA EMPREENDER

"Os escritórios de advocacia sempre optaram pela região central, mas esse local não oferece tanto conforto para os clientes por causa do trânsito intenso e falta de estacionamento". Foi por isso que o advogado e proprietário da Advocacia PSB, Paulo Sérgio Barbosa, instalou-se no bairro em 2013, depois de permanecer por cinco anos em uma sala pequena de um edifício no Centro.

"Mesmo estando no bairro, continuamos perto dos principais órgãos públicos", diz Barbosa, satisfeito com o endereço atual. Ele destaca, inclusive, que foi imediata a procura pelos serviços do escritório, que tem registrado crescimento. "Hoje atuamos com dois advogados e dois profissionais da área administrativa, e ainda pretendemos ampliar a oferta de serviços", planeja. "Em Maringá os bairros são um ótimo ambiente para empreender", conclui.

História do bairro

A Vila Operária (Zona 3) tem a mesma idade de Maringá, 69 anos, e foi criada para a edificação de casas para operários. O bairro também já foi o maior colégio eleitoral da cidade, tanto que o primeiro prefeito de Maringá, eleito em 1952, foi Inocente Villanova Júnior, morador e empresário da Vila Operária. Muitos dos comícios com grande concentração de público eram realizados na praça Emiliano Pernetta, onde está a Igreja São José.



A foto é da década de 1980, do Cine Horizonte. Durante anos, o cinema manteve uma Kombi com alto-falantes que circulava pelos bairros da cidade anunciando a programação. As crianças corriam atrás do veículo que, ocasionalmente, distribuía cortesias.
Fontes: Museu Unicesumar / Gerência de Patrimônio Histórico / Acervo Maringá Histórica



Localizada na Rua Santos Dumont, na Vila Operária, a Santa Casa de Maringá surgiu em 1954, sob articulações do padre João Jansen (Maringá-PR) e dom Geraldo de Proença Sigaud (Jacarezinho-PR).
Fontes: Acervos Santa Casa de Maringá e Maringá Histórica.

Mostre personalidade, na medida certa

Ainda que haja quem 'torça o nariz' para o uniforme, usando acessórios nas cores, materiais e no tamanho certos, é possível trazer personalidade ao look; e na sexta-feira free nada de barriga de fora, fendas ou decotes
// por Dayse Hess

Walter Fernandes



Ter uma boa relação com o guarda-roupa profissional pode ser muito mais eficiente do que você pode supor. Deixando de lado o preconceito com o mundo da moda e do estilo, é possível simplificar, e muito, a rotina matinal com peças coordenáveis. Isso sem falar da autoestima lá em cima em saber que sua apresentação está na medida certa para enfrentar o mundo dos negócios. E quando a empresa opta pelo uso do uniforme, não desanime: o estilo pessoal pode ficar evidente na escolha dos acessórios certos.

Para os homens, o uso do uniforme, seja camisa polo ou social, muitas vezes é recebido com conforto. Mas isso impede que a escolha da calça ou do sapato possa ser feita de qualquer jeito. É importante que haja harmonia: se o ambiente for informal, polo, jeans e um sapato esportivo (não o tênis da academia) garantem uma combinação perfeita. No caso da camisa social, aposte em calça e sapatos sociais. Um jeans escuro e com corte de alfaiataria também é bem-vindo. No caso de camisas jeans, uma calça bege de sarja faz a combinação perfeita,

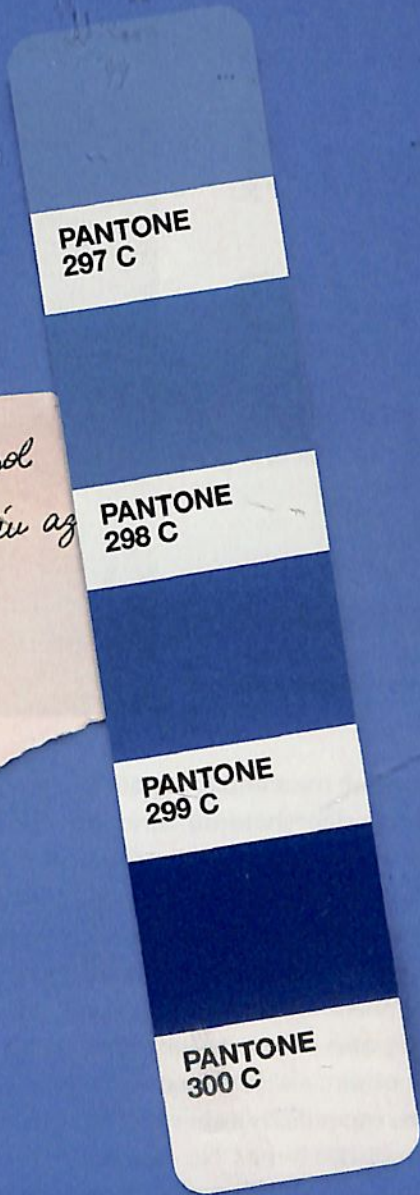
// Dayse Hess é jornalista e especialista em moda

com sapato e cinto marrom.

Já as mulheres sofrem mais com o uso do uniforme, mas, cá entre nós, é muito prático. Se é desanimador ver várias colaboradoras desfilando o mesmo modelito pelos corredores da empresa, que tal encarar um desafio? Cravar sua marca pessoal apostando em acessórios bacanas. Mas não use tudo de uma única vez, é claro. Um par de brincos, um anel vistoso ou um bom colar pode fazer a diferença na hora de marcar seu estilo. Sapatos e bolsa também são bons aliados, mas devem estar em harmonia com o modelo e o estilo do uniforme, e leve em conta o material que é confeccionado.

E na tão esperada sexta-feira quando muitas empresas não exigem o uso do uniforme, a escolha da roupa deve ser criteriosa, nada de sair muito do tradicional. Esqueça as roupas de ginástica, a peça que usou muito na praia porque era fresquinha e confortável, muito menos algo que você iria a uma balada, com brilhos, fendas, decotes, modelagens coladas ao corpo, saltos finos e altíssimos. Deixe as roupas mais sensuais para momentos adequados, e esses passam bem longe do ambiente profissional.

*Qualquer outro lugar ao sol
Outro lugar ao sul. céu az*



Arte regida com a perfeição e harmonia de todas as cores.

Grandes negócios para um público restrito

Escolher nichos e grupos de consumidores específicos foi a opção que alguns empresários tiveram para abrir o próprio negócio, criando novas oportunidades, mas também desafios // **por Rosângela Gris**



Walter Fernandes

Entre tantos e bons profissionais no mercado fotográfico de Maringá, Fabiano Barbosa se diferencia da concorrência - ou ao menos de boa parte dela - pelo campo de atuação. Desde que iniciou a carreira, há cinco anos, ele fotografa produtos e imagens corporativas. A escolha se deu devido à escassez de 'especialistas' nesse nicho. "Venho da publicidade e na minha época de agência era comum ter que recorrer a fotógrafos de moda e eventos para a produção de imagens comerciais", justifica.

Há técnicas e equipamentos específicos dependendo de quem ou do que está à frente das lentes. No caso da fotografia comercial, há ainda o desafio da linguagem. "Neste ponto a publicidade me ajudou muito. É importante entender o apelo que determinado produto necessita para que ele alcance seu objetivo", ressalta.

Segundo Barbosa, diferente de modelos vivos, cujas expressões são passíveis de serem estimuladas, os inanimados exigem um olhar criativo do fotógrafo, afinal cabe a ele 'criar' o sentimento.

Por ora, Barbosa não pensa em explorar profissionalmente outras áreas, ainda que a demanda por fotografia comercial não seja das mais atrativas na cidade. "Por ter uma economia mais voltada ao comércio e agricultura, o mercado deixa um pouco a desejar. Mas com o cresci-

mento da indústria, vejo uma possibilidade desse cenário mudar".

Sobre as vantagens de optar por um nicho, o fotógrafo cita a baixa concorrência, já que são poucos os estúdios especializados em fotografia comercial e publicitária em Maringá, e o diferencial da especialização. Por outro lado, reconhece os riscos da sazonalidade do negócio. "Para não depender dos produtos também faço retratos corporativos. É uma maneira de manter os custos do estúdio sem interferir no meu diferencial", finaliza.

SÓ PARA MENINAS

Patrícia Fernandes também optou por um negócio peculiar quando escolheu o empreendedorismo. Mãe de duas meninas - Luiza, de 11 anos, e Maitê, de 7 -, ela identificou um atrativo nicho no mundo 'cor-de-rosa' da infância e da pré-adolescência. Uma espécie de reino encantado povoado por princesas reais e imaginárias e onde nem sempre os 'príncipes' são bem-vindos.

"Existe uma fase do desenvolvimento infantil em que as meninas não querem os meninos por perto porque os gostos e as brincadeiras são diferentes", diz a idealizadora do Espaço Menina - Festas para Amigas. O ambiente exclusivo para comemorações do tipo 'clube da Luluzi-



// Espera aumento de demanda

Fabiano Barbosa escolheu a fotografia comercial para se diferenciar da concorrência; a formação em Publicidade ajuda a entender apelo do produto



Walter Fernandes

// Continua investindo em novidades

Patricia Fernandes abriu o Espaço Menina, que oferece festas com opções de manicure, penteado, máscaras de chocolate, entre outras

nhá' foi inaugurado há pouco mais de um ano e meio e de lá para cá contabiliza mais de 50 festas, além de colônias de férias para crianças a partir de quatro anos.

No portfólio há quatro pacotes de festas. O mais simples oferece estação de beleza - manicure, pedicure, maquiagem e penteado -, desfile e brincadeiras. Há também opções com drink rosa e cerimônia de coroação da aniversariante, máscara de chocolate e camiseta personalizada e o spa teen, que é uma espécie de balada.

Há ainda opcionais como o serviço de limusine. Já o buffet de doces e salgados, as bebidas, a decoração e as lembrancinhas personalizadas estão incluídos nos pacotes. "Comecei fazendo festas exclusivas para meninas para as minhas filhas. Moramos um período nos Estados Unidos e lá é algo bem comum. Na

época, pesquisei e conheci alguns lugares, mas para interesse próprio".

De volta ao Brasil, Patricia decidiu transformar a ideia em negócio, especialmente depois de descobrir se tratar de uma novidade por aqui. "Divulguei a ideia nas redes sociais e antes da inauguração tinha duas festas agendadas. Este ano tenho eventos programados até novembro", comemora.

Apesar do sucesso, a empresária sabe da necessidade de inovar, muito por conta do público seletivo. "Já fizemos festas de seis meninas da mesma turminha. Então muitas conhecem o espaço e as atividades porque vieram várias vezes". Por isso, a empresária está trocando parte do mobiliário e incorporando novos pacotes, como a recém-lançada festa do pijama.

PIJAMAS E CABANAS

Tal como Patricia, a empresária

Sarita Baldes Reis aposta em um nicho para conquistar espaço no competitivo segmento de festas infantis. Suas festas do pijama são um sucesso entre meninos e meninas. Isso porque o que antes era uma comemoração simples, com colchões espalhados pelo chão da sala, foi alçado ao posto de evento elaborado, com decoração especial e mimos para os convidados. E as grandes estrelas são as cabaninhas.

"Organizamos o ambiente como se fosse um acampamento", explica Sarita, acrescentando que a estrutura pode ser montada em salões de festas, buffets e até no quintal. A locação das cabaninhas inclui colchonetes, lençol e fronha, além da decoração com cordões de LED. Toda a estrutura é montada horas antes do início da festa e desmontada no dia seguinte. "O cliente não precisa se preocupar com nada".



// Estrutura montada no dia da festa

As cabaninhas com decoração de LED das festas do pijama de Sarita Baldes Reis fazem sucesso: o que era novidade, agora tem concorrência na cidade

As tendas de tecido são fabricadas manualmente sob medida. São 17 do tipo convencional e uma maior - uma espécie de lounge que lembra um coreto de praça.

As festas do pijama são mais indicadas para crianças acima de seis anos. Além de aproveitarem melhor as atividades - como sessão pipoca, gincanas e contação de histórias -, elas possuem certa independência e dificilmente pedirão para ir embora antes do fim da festa.

Para atender as frequentes solicitações dos pais, a empresária disponibiliza um guia de brincadeiras para deixar a noite do aniversariante e dos convidados mais animada. Sugestão de cardápio e café da manhã também estão na lista. "Sempre gostei muito do universo lúdico, então estou sempre pensando em cenários diferentes e atividades que possam aumentar o encanto da festa. Minha mãe, que é pedagoga, me ajuda tanto na parte de

decoração quanto recreativa", revela Sarita. Até porque, no segundo semestre de 2016, a empresária viu a concorrência crescer na cidade. "Isso instiga você a melhorar e crescer".

SEM RESTRIÇÕES A ALÉRGICOS

Pães, bolos, salgados fritos ou assados, massas e até sorvete. São mais de cem produtos sem glúten, leite, ovos, soja, amendoim, peixes e crustáceos à venda no Cantinho do Alérgico. Boa parte é resultado das muitas horas em que Lidia Sayuri Kataoka Eguchi passa na cozinha fazendo 'experimentos'. O desafio é recriar as receitas substituindo os tradicionais ingredientes - leite, farinha de trigo e ovo - por outros a base de arroz e amidos, bem como sementes. "Já chorei várias vezes e joguei muita coisa que não deu certo fora", revela a empresária.

Ainda assim, desistir está fora

de cogitação. A motivação de Lidia vai além do retorno financeiro. Ela abriu o Cantinho do Alérgico há seis anos, pouco depois da família se mudar do interior de São Paulo para Maringá, para atender as necessidades do filho, que tem restrições alimentares. "Quando nos mudamos ele tinha pouco mais de cinco anos e, por sugestão médica, estava tomando o leite de arroz importado da Itália. Precisava de duas caixas por mês do leite e o custo era alto. Procuramos mercados e lojas de produtos naturais que tivessem interesse no leite na tentativa de adquiri-lo com maior facilidade, porém ninguém se interessou".

A solução foi adquirir uma loja de produtos naturais e revender o leite importado. Com o tempo outros produtos sem leite e glúten foram ganhando espaço nas prateleiras. "Comecei a fabricação informalmente a pedido dos clientes em um for-



// Para os alérgicos

Lidia Eguchi abriu a Casa do Alérgico motivada pelas restrições alimentares do filho e hoje oferece mais de cem produtos sem glúten, sem leite ou outros ingredientes



// Óleo não cai no chão da casa

Luciano Correa trouxe a franquia Doutor Lubrifica para Maringá: uma van vai ao local determinado pelo cliente para troca de óleo

no doméstico. Depois comprei um industrial, mas o processo ainda é muito artesanal e não tem como ser diferente”, explica a empresária que descarta a ajuda de colaboradores por temer o risco de contaminação. “Tenho apenas uma nutricionista que me ajuda com as fichas técnicas dos produtos”.

A estrutura enxuta, no entanto, não tem impedido a expansão da empresa, com produtos da marca própria Alevita, que, além da sede em Maringá, conta com pontos de venda em Passo Fundo/RS, Imbituba/SC e algumas cidades do Paraná. “Minha maior propaganda é feita pelos clientes que muitas vezes acabam se tornando amigos e com quem divido minha experiência”.

APOSTA NO DELIVERY

Experiente no ramo de venda de acessórios para veículos, Luciano Costa Correa estudava montar em

Maringá um negócio semelhante ao que tinha em São Paulo quando conheceu a Doutor Lubrifica, uma franquia que faz a troca de óleo dos clientes em um serviço de *delivery*. “Fui sócio de uma loja de acessórios para carros por quatro anos. Achei o modelo de negócio interessante e decidi investir”.

A Doutor Lubrifica iniciou as operações na cidade em novembro de 2016. Para contratar o serviço, basta agendar a visita por telefone. Na hora marcada, a equipe vai ao endereço com uma van para fazer a troca de óleo e dos filtros, se necessário. Durante a visita, que dura em média entre 30 e 40 minutos, é realizado um *check list* no veículo. “Confiro lâmpadas e itens do motor e aviso o proprietário se houver necessidade de troca ou reparo”, explica Correa, que atende os clientes com a ajuda de um funcionário.

Embora a proposta da franquia

foque o atendimento *delivery*, e não haja cobrança de adicional pelo deslocamento, o empresário precisou fazer ajustes no negócio para adaptá-lo ao perfil maringaense e oferece a possibilidade de o serviço ser realizado na própria empresa. “Tem gente que acha que vai cair óleo no chão. Mas isso não acontece porque usamos tapete de borracha e mantas para isolar”.

Outro ponto que interfere no negócio é estilo de vida do maringaense. Em cidades paulistas, o trânsito caótico impulsiona o *delivery*. Aqui, a realidade é outra. Muitos fazem questão de levar o veículo para a manutenção. Mesmo com os contratemplos, Correa espera maior movimento para ajudar a obter retorno do investimento de cerca de R\$ 130 mil. Para tanto aposta em anúncios em redes sociais e brindes com cristalização em para-brisa.



// Na entrega do certificado do prêmio

Nádya Felipe, Myrian Recco e José Carlos Valêncio: homenageada destacou a importância de sua fé e de servir a Deus

Homenagem para uma empresária, mãe, operária e cristã

Myrian Recco foi a 14ª homenageada com o prêmio ACIM Mulher, no mês passado; ela exaltou sua fé e destacou família e funcionários como alicerces

// por Giovana Campanha

Quem participou da cerimônia de homenagem do Prêmio ACIM Mulher para Myrian Cassou Terra Recco conheceu um pouco mais do perfil da sócia e diretora de criação da Recco Lingerie. Uma mulher orgulhosa do marido, três filhos e netos, que divide com os funcionários as conquistas, prega os valores cristãos e ajuda o próximo, seja por meio da Fundação Oásis, que oferece atendimento e internação gratuitos para dependentes químicos, ou por meio de projetos como o Jai Mashi, que reverte pratos de comida para cada pijama vendido da coleção.

A cerimônia em 24 de março, no Excellence Centro de Eventos, reu-

niu cerca de 500 pessoas. Em seu discurso, o presidente da ACIM, José Carlos Valêncio destacou a felicidade por estar "concedendo o prêmio em nome da Associação Comercial e porque pessoalmente tenho admiração por Myrian, uma mulher que vive os princípios cristãos que prega. Uma mulher firme, decidida, mas bem longe de ser autoritária. Pelo contrário, toma decisões se colocando no lugar do outro, sem deixar de ser profissional, ainda que muitas vezes o coração venha antes da empresa".

Já a presidente do ACIM Mulher, Nádya Felipe, destacou que o prêmio era para "reconhecer não só a empresária, mas a mulher que

inspira e ensina, com visão empreendedora, liderança exigente e bondosa, sempre mostrando amor ao próximo".

Em seu discurso, Myrian contou como foi apresentada a Deus: quando uma funcionária que morava em uma casa de chão batido e sem banheiro, ajoelhou-se para agradecer a Deus quando Myrian levou uma cesta de final de ano para a família. "Essa pessoa abriu a bíblia e rezou. Naquele momento aquele casebre virou um castelo e o espírito de Deus falou comigo. Depois ela foi minha companheira de oração por muitos anos". Myrian lembrou do início do relacionamento com o marido, Antônio. "Quando começa-

PRÊMIO
ACIM
MULHER

Quando a empresária
PERSISTE
em suas ideias

PERSEVERA



// No mês passado

Myrian, conselheiras do ACIM Mulher, Antônio Recco e José Carlos Valêncio: evento foi prestigiado por 500 pessoas

mos, tínhamos o sonho, a ousadia e a garra do Antônio. Sou uma mulher operária, que sempre amou e respeitou o marido". Ela agradeceu os funcionários e destacou a importância da família. Falou ainda que a homenagem era um momento ímpar e uma oportunidade para dizer "que vale a pena confiar em Deus e ter o privilégio de servir a Deus".

Toda a família de Myrian, as conselheiras do ACIM Mulher e o presidente da ACIM subiram ao palco para a entrega do certificado do prêmio. Depois, a homenageado do ano passado, Eliza Shiozaki, entregou o troféu concebido pelos artistas plásticos Ademir Kimura e Hélio Yamamura.

Dois pontos altos do evento foram as apresentações do grupo de Teatro Expressão do Amor e do Coral Belas Artes, que interpretou as canções 'O grande amor da minha vida', de Roberto Carlos, e 'Mulher vitoriosa', de Eyshila.

A cerimônia teve patrocínio de A. Yoshii Engenharia, Alto Giro, Atelier Porcelanatos, Certeza Consultoria Empresarial, Cocamar, Consórcio Triângulo, Coopercard, Excellence Centro de Eventos, Hospital Provisão, Marliaria Berlan, Maringá Park Shopping,

Modelle, O Diário, Rádio CBN Maringá, Sancor Seguros, Sanepar, Sicoob, Smart Cabine, Stamp World, Unicesumar e Unimed Maringá.

A HOMENAGEADA E O PRÊMIO

Myrian responde pela diretoria de criação da Recco Lingerie, que emprega 700 pessoas, tem 25 lojas próprias, 16 franquias e tem peças

comercializadas em 2,5 mil pontos de venda. O nome de Myrian esteve entre os indicados na primeira fase do processo, quando 20 entidades puderam indicar empresárias e executivas. Já na segunda fase, no final do ano passado, uma comissão julgadora escolheu Myrian, no final do ano passado. O prêmio é concedido pela ACIM e ACIM Mulher.



// "Sou uma mulher operária"

Myrian Recco, marido, os três filhos e noras: evento foi oportunidade de agradecer família, funcionários e a Deus



Recicla Comércio será ampliado

O projeto Recicla Comércio deverá ser expandido neste ano para as avenidas Kakogawa, das Palmeiras, Sophia Rasgulaeff e Alexandre Rasgulaeff. O lançamento da segunda fase do projeto foi em 20 de março na ACIM. Nessa nova etapa, a ACIM deixa a gestão do projeto para o Núcleo Ambiental do Programa Empreender (foto). A Prefeitura Municipal continua parceira.

O projeto foi iniciado em outubro de 2015 com o objetivo de evitar que materiais recicláveis cheguem ao aterro sanitário. Atualmente, o Recicla Comércio atende mais de 400 empresas das avenidas Morangueira, Mandacaru, Guaiapó, Pedro Taques e Tuiuti, que juntas entregam cerca de 20 toneladas de lixo reciclável por semana.

Na avaliação do vice-presidente da ACIM para assuntos de Meio Ambiente, Wagner Severiano, a primeira fase foi um sucesso. "Gradativamente os empresários se conscientizaram e passaram a cumprir essa tarefa tão importante".

Três segmentos se juntam ao Empreender

Empresários de três segmentos passam a integrar o programa Empreender, da ACIM, discutindo melhorias para o setor e como aumentar a competitividade. São eles: energia solar, esquadrias e o núcleo de funilaria e pintura que foi reativado. Os grupos se reunirão quinzenalmente, sempre com o acompanhamento de um consultor do programa e sem custo, bastando apenas ser associado à ACIM.

Copejem Business 2017

O Copejem promove duas palestras sobre Marketing Digital em 4 de abril, às 19h30, na ACIM. A primeira será conduzida pelo diretor da WebSpace Marketing Digital e sócio instrutor da Enteléquia, Renan Crippa Freitas, sobre tendências em marketing de atração, gestão de conteúdo, anúncios em redes sociais, entre outros. André Yui será o responsável pela segunda palestra, contando suas experiências enquanto fundador e gestor da Key Desing, empresa que atua no ramo de design de vestuários e acessórios. A participação será gratuita.



Associado do mês

Há dez anos no mercado, a Connectus Sistemas nasceu da junção de duas tradicionais empresas, a Delta Sistemas e a Digital Informática. Segundo o empresário Eneas Carlos Turrato, o objetivo foi unir esforços para oferecer o que há de mais moderno e atual em soluções para gestão empresarial.

Com foco em simplicidade, praticidade e eficiência, a Connectus desenvolve ERP (Enterprise Resource Planning), que integra dados e processos de uma organização em um único sistema. A vantagem da

ferramenta é a facilidade com que o gestor transforma informações em análises gerenciais, garantindo embasamento e segurança para a tomada de decisões. A Connectus atende distintos segmentos e portes de empresas e busca soluções para diferentes demandas, sempre de acordo com a legislação vigente. Mais informações podem ser obtidas pelo telefone (44) 3026-2001 ou pelo site www.connectuserp.com.br. A empresa fica na avenida Horácio Raccanello, 5.570, sala 1.601.

Conselho do Comércio

Os conselheiros do Comércio e Serviços da ACIM se reuniram em 8 de março para a apresentação do novo comandante do 4º Batalhão da Polícia Militar, tenente-coronel Ênio Soares, a apresentação do novo delegado-chefe da Polícia Civil da 9ª SDP, Pedro Fontana, e uma minipalestra sobre 'Holding e administradora de bens', ministrada pelo advogado Shiguemassa Yamazaki.

O Conselho do Comércio e Serviços é o mais numeroso entre os cinco conselhos da ACIM. Ele é presidido pelo empresário Mohamad Ali Awada Sobrinho. As reuniões acontecem sem periodicidade definida e discutem o desenvolvimento de Maringá, perspectivas econômicas, legislação, entre outros temas que possam ajudar os empresários no dia a dia de seus negócios.



Novos Associados da ACIM

21 de fevereiro a 20 de março

ADM Confiança Comércio
 AG Móveis
 Agrouninga Consultoria
 Animalmed
 Jéssica Sgobelo Arquiteta
 Assinox Acessórios
 Batatas Fritas da Amelia
 Bella Fashion
 Carla Prado
 CIEE PR
 Correios
 Cosmos Filmes
 Diamante Apoio Administrativ
 Elis Clínica da Mulher
 Ferreira & Van Dal Ltda
 Fipal Consórcios
 Fórmula Z Concept
 Fromtec Comércio de Maquin
 Garota Bacana
 Genesis Artefatos de Concr
 Imobiliária Laurindo Imóveis
 J Valério
 Lipe Auto Center
 Livraria do Chaim
 Luziart Noivos e Bolos em Bis
 Mana
 Manga Rosa Modas
 Osmoze
 Ponto Com
 Property Corretora de Seg
 Supermercado Diamante
 Synderma Farmácia de Manipulação
 Ivan Varoto Taxista
 Tortas D's Anjos
 Vista Camisetas e Uniformes
 Vitalitte

Lei de Cotas atrai paratletas

Este ano Maringá começou a atrair paratletas de alto nível graças ao apoio do Ministério Público do Trabalho (MPT) à União Metropolitana Paradesportiva de Maringá (UMPM/UEM). Um deles é Adriano Correia Gonçalves dos Santos, que jogava basquete e tênis em cadeira de rodas em Curitiba.

Há outros paratletas que estão treinando em Maringá à espera de empresários que queiram efetuar a contratação pela Lei de Cotas - empresas com mais de cem funcionários devem ter de 2 a 5% do quadro ocupado por pessoas com necessidades especiais. Se a empresa tiver dificuldades ou falta de estrutura para receber um funcionário com esse perfil, pode contratar paratletas. Atualmente participam do projeto, em Maringá, a Honda Free Way, Lowçucar, Flexoprint e Virtual Age. Interessados podem entrar em contato com a UMPM/UEM pelo e-mail umpm@hotmail.com com ou pelo WhatsApp (44) 9 8812-1258. O contato é o Eurides Oliveira.

90% de satisfação com Empreender

Com 52 núcleos e mais de 800 empresas participantes, o programa Empreender da ACIM é o maior do Brasil. Mas qual tem sido o resultado desse trabalho? Uma pesquisa feita pela Associação Comercial junto a 273 empresários que participam do programa revelou que 90% deles estão satisfeitos com as ações. Os quatro consultores que conduzem os encontros quinzenais dos grupos também foram avaliados, e receberam um nível de satisfação ainda maior, 96%. Os empresários revelaram que aplicaram diversas ações discutidas nos grupos em seus negócios, como experiências de outros membros, gestão de tempo, marketing digital e técnicas de vendas. A pesquisa, que foi feita entre 25 de janeiro e 13 de março, apontou também pontos a ser melhorados.

Aconteceu na ACIM

Em março foram realizadas 340 reuniões e eventos na sede da Associação Comercial, como a homenagem, em 20 de março, que o Instituto Cultural Ingá (ICI) fez para seus 36 apoiadores no ano passado. Dos R\$ 2.183.840 captados em Maringá por meio da Lei Rouanet, R\$ 1.411.300 foram proporcionados pelo instituto.

Projeto para a Santa Casa

O ACIM Mulher executará dois projetos arquitetônicos para beneficiar a Santa Casa de Maringá. A proposta é revitalizar a antessala do centro cirúrgico e o solário, utilizado por funcionários e pacientes de longa permanência. Os projetos foram desenvolvidos pela arquiteta e conselheira do ACIM Mulher, Rosa Maria Loureiro, com o auxílio de quatro acadêmicos de Arquitetura da Unicesumar. Em fase de orçamento, o próximo passo será a busca de parceiros e a realização de eventos beneficentes. A expectativa é que seja necessário levantar menos recursos do que em 2015, quando o ACIM Mulher entregou uma brinquedoteca e um solário para o Hospital Universitário de Maringá (HUM).



A Igreja Católica em Maringá

Com 432 páginas, o livro 'A história da Igreja Católica em Maringá' foi lançado na ACIM em 27 de março. Após o lançamento, os exemplares foram distribuídos gratuitamente para bibliotecas, escolas e lideranças da Arquidiocese de Maringá.

A autoria da obra é do padre Orivaldo Robles. O projeto teve a coordenação do jornalista Everton Barbosa; revisão do arcebispo emérito de Curitiba, dom Pedro Fedalto; consultoria cultural de Miguel Fernando e Edson Luiz Pereira; e produção editorial de Carlos Venâncio.

Viabilizado pela Lei Rouanet, o livro teve patrocínio da Águia Lubrificantes, Crivalli do Brasil, FA Colchões, Ferrari & Zagatto, Fertipar, Fortgreen, Noma Motors, Pró Veículos, Romagnole, Santa Casa Saúde e Usina Santa Terezinha. O projeto também teve o apoio do Museu da Família, Sinergia Casa Editorial e Instituto Cultural Ingá (ICI).

Estandes da Ponta de Estoque

A ACIM e o Sindicato do Comércio Varejista e Atacadista de Maringá e Região (Sivamar) estão comercializando os estandes da Feira Ponta de Estoque, que entrará na 27ª edição. Para participar, é preciso que a empresa seja filiada à ACIM e/ou ao Sivamar há pelo menos seis meses e esteja com a mensalidade em dia. Também é preciso apresentar cópia do comprovante do CNPJ com data de emissão de até dez dias; certidão negativa de tributos municipais fornecida pela prefeitura emitida há no máximo 30 dias; cópia do alvará de localização que comprove que a empresa está estabelecida em Maringá; relação de funcionários que trabalharão na feira com os números de CTPS/PIS (que serão encaminhados ao Ministério Público do Trabalho); e cópia autenticada da licença sanitária atualizada do estabelecimento, no caso de expositores da praça de alimentação.

Para esclarecimentos de dúvidas, os telefones são (44) 3025-9603 e 0800-6009595. A Feira Ponta de Estoque será realizada em julho no Parque de Exposições Francisco Feio Ribeiro, em Maringá. O evento tem organização do ACIM Mulher e apoio da Sociedade Rural de Maringá, prefeitura, Câmara Municipal de Maringá, Sicoob e Unimed.



**CENTRO DE
TREINAMENTO**

CURSOS EM ABRIL

10 a 12 Gestão comercial

10 a 12 Estratégias e táticas de vendas

11/4 a 3/5 Adobe Illustrator CC

**17, 19,
24 a 27** CFI - Curso de Formação de Instrutores

17 a 20 Líder coach e formação de times de alta performance

17 a 28 Departamento Pessoal completo

18 e 19 Como recuperar clientes inativos e mantê-los

18 e 19 E-commerce - criação e gestão de loja virtual

24 a 26 Telemarketing com ênfase em prospecção e negociação

24 a 27 Excel empresarial

24 e 25 Contabilidade para não contadores

25 a 27 Análise de crédito visando à redução da inadimplência

26 e 27 Gestão de tesouraria e planejamento financeiro

28 e 29 Curva ABC - identificando os melhores itens do seu estoque

29 Workshop entrevista de desligamento: do questionamento à gestão dos dados

29 Atendimento e postura profissional

**5, 6 e
12/5** Interpretação da norma e formação de auditor interno da Norma ISO 9001

Quem tem dinheiro em caixa é rei

/ Eduardo Navarro é sócio-diretor da KPMG; possui mais de 15 anos de experiência em análises de negócios, estratégia e finanças corporativas em mercados emergentes e na Europa e é mestre em Gestão de Empresas pela Universidade de Bristol, Inglaterra

Walter Fernandes



Ao analisarmos a história do Brasil, encontraremos nos livros repetidas vezes a expressão 'crise econômica'. A primeira e maior delas aconteceu em 1822, quando Dom Pedro I proclamou a independência. Nesse período, as exportações de açúcar estavam em queda e havia a necessidade de pagamento dos empréstimos que o governo havia feito com a Inglaterra para indenizar Portugal pela independência e financiar a Guerra da Cisplatina. Ou seja, as perspectivas para a economia nacional não eram as melhores. Diante disso, houve uma mudança na produção, e os empresários, cujas empresas eram geradoras de caixa e, por isso, tinham dinheiro, passaram a investir mais no café, possibilitando que a economia nacional voltasse a crescer.

Voltando para os dias atuais, é fato que o país passa por um momento turbulento na economia, mas não é loucura ser otimista em relação ao futuro vislumbrando um possível fim da crise. Entretanto, é difícil saber quando o Brasil estará recuperado, diante do grande número de empresas endividadadas, o que ainda pode ocasionar um número expres-

sivo de recuperações judiciais.

E assim como aconteceu no século XIX, a recuperação do país vai passar pelas atividades do empresariado, e é fundamental que as empresas estejam bem estruturadas. Ao analisar o cenário atual, percebemos um item imprescindível ainda não bem desenvolvido no mercado: a gestão baseada no valor, ou seja, foco na geração e gestão de caixa e não lucros.

Em inúmeras companhias, principalmente as que não têm um bom nível de governança, é possível notar que, embora os empresários saibam realizar o fluxo de pagamentos e de recebimentos da empresa, muitos não têm uma boa organização das informações e não possuem uma visão clara sobre a geração de caixa mensal ou anual de suas empresas. Embora as organizações se esforcem para melhorar o resultado financeiro e operacional, diversas estão perdendo muito dinheiro, sem muitas vezes perceberem.

Um dos diferenciais competitivos é uma cultura baseada em geração e gestão de caixa. Encontrar oportunidades para gerar mais caixa no

próprio negócio é sempre mais barato do que um empréstimo bancário e menos disruptivo que vender ativos. Esse capital pode ser usado para financiar uma expansão, quitar dívidas, obter descontos para negociações à vista ou apenas estar apto para aproveitar qualquer oportunidade de mercado. Em resumo, ele aquece a economia.

É importante estar atento a uma série de elementos-chave que, se implementados, podem gerar mudanças transformadoras e sustentáveis. Dentre eles, estão criar relatórios consistentes e indicadores-chave de desempenho para toda a empresa, estabelecer controles que ajudem nas tomadas de decisão e definir geração e gestão de caixa como um item constante na agenda de reuniões estratégicas e operacionais.

Todas as crises pelas quais o Brasil passou se mostraram boas oportunidades para apontar a força do empresariado. Dessa vez, as companhias precisam notar que olhar para a geração e gestão de caixa ao invés de lucros é um passo fundamental. O fato é que, não importa a época, mas quem tem dinheiro na mão é sempre rei.



Ano 54 n° 574 abril/2017. **Publicação Mensal** da ACIM. 44| 30259595 - **Diretor Responsável** José Carlos Barbieri. Vice-presidente de Marketing - **Conselho Editorial** Andréa Tragueta, Cris Schneider, Eraldo Pasquini, Giovana Campanha, Helmer Romero, João Paulo Silva Jr, Jociani Pizzi, Josane Perina, José Carlos Barbieri, Luiz Fernando Monteiro, Márcia Lamas, Michael Tamura, Miguel Fernando, Mohamad Ali Awada Sobrinho, Paula Aline Mozer Faria, Paulo Alexandre de Oliveira e Rosângela Gris - **Jornalista Responsável** Giovana Campanha - MTB05255 - **Colaboradores** Giovana Campanha, Fernanda Bertola, Crazuela Castilho e Rosângela Gris - **Revisão** Giovana Campanha, Helmer Romero, Rosângela Gris - **Capa Factory - Produção** Textual Comunicação 44| 3031-7676 - **Editoração** Andréa Tragueta **CTP e Impressão** Gráfica Regente - ESCREVA-NOS Rua Basílio Sautchuk, 388, Caixa Postal 1033, Maringá-PR, 87013-190, revista@acim.com.br - **Conselho de Administração** Presidente José Carlos Valêncio - **Conselho Superior** Presidente Marcos Tadeu Barbosa. **Copejem** Presidente Michael Tamura. **Acim Mulher** Presidente Nádia Felipe - **Conselho do Comércio e Serviços** Presidente Mohamad Ali Awada Sobrinho. Os anúncios veiculados na Revista ACIM são de responsabilidade dos anunciantes e não expressam a opinião da ACIM - A redação da Revista ACIM obedece ao acerto ortográfico da língua Portuguesa.

Contato Comercial Sueli de Andrade 44| 88220928

PARA FORTALECER
NOSSAS RAÍZES, SEMEAMOS
CONHECIMENTO, CULTIVAMOS
INOVAÇÃO E COLHEMOS
PRODUTIVIDADE.



A nossa parceria com o homem do campo vai além de apoiar os produtores em suas lavouras. Buscamos inovações, procuramos tecnologia de ponta e dividimos todas as novidades do setor do agronegócio com a comunidade. É assim que crescemos juntos!



COMPARE

E VENHA VOCÊ TAMBÉM
Para o futuro

MATEMÁTICA DA SAÚDE:



HOSPITAIS COM
LIBERDADE DE
ESCOLHA



COBRANÇA DE
CO-PARTICIPAÇÃO



MELHOR CUSTO
BENEFÍCIO E
MAIOR SATISFAÇÃO



VALOR CRIANÇA (00 a 18)	R\$ 75,51
VALOR MÃE (35 ANOS)	R\$ 137,57
COPARTICIPAÇÃO MAMOGRAFIA	R\$ 0,00
DENSITOMETRIA ÓSSEA	R\$ 0,00
RESSONÂNCIA	R\$ 0,00
ATENDIMENTO AMBULATORIAL	R\$ 0,00



PLANO PAM VITAL EMPRESARIAL - SEM OBSTETRÍCIA - 00 A 18 ANOS A PARTIR DE R\$ 75,51. (mínimo de 10 beneficiários).
Segue valores vigentes para o mês de ABRIL (01/04/2017 a 27/04/2017), bem como sugestão para
inserção de informação.

ANS - Nº 31526-5



Vendas

■ MARINGÁ-PR
[44] 3218-1515

Whatsapp [44] 9873-0177
MAIS INFORMAÇÕES PARA CONTRATAÇÃO
www.dr pam.com.br
e-mail: comercialmaringá@drpam.com.br
Av. Brasil, 4493 - Centro - CEP 87013-000
Maringá - Paraná